



UC/FPCE_2012

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das
tecnologias da comunicação por adolescentes**

Ana Verónica Luiza Ferreira

(veronica_luiza_ferreira@hotmail.com)

Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento
e Aconselhamento sob a orientação da Professora Doutora Luiza Nobre
Lima

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

Resumo

A adolescência é um período do desenvolvimento dos jovens onde estes procuram autonomia face às figuras parentais e uma maior capacidade de socialização. O grupo de pares torna-se o grande destinatário dessa socialização, com quem o adolescente partilha experiências, troca informação e vive todas as mudanças que consigo ocorrem neste período do seu desenvolvimento. Atualmente com as novas tecnologias da comunicação e informação (TIC) como o Telemóvel, o Computador e a Internet, que são disponibilizadas aos adolescentes, o contacto social e a busca de informação estão facilitados. Neste contexto, procura-se com este estudo descrever o tipo de utilização que os adolescentes dão às TIC e ainda explorar a perceção que os adolescentes têm do impacto do seu uso nas suas relações de amizade.

A amostra deste estudo foi recolhida junto de 55 adolescentes com idades entre os 11 e os 14 anos num Colégio privado da cidade de Coimbra. O instrumento usado foi um questionário construído para o efeito, composto por 29 questões que abordam a utilização do telemóvel e da internet no quotidiano dos adolescentes. Os resultados encontrados após a análise das respostas sustentam a ideia de que o uso das TIC no quotidiano dos mais jovens é uma parte integrante e de grande relevo das suas vidas, constituindo um meio de se manterem em contacto com o seu grupo de pares.

Palavras-chave: Adolescentes, Grupo de pares, Tecnologias da Comunicação e da Informação, Telemóvel, Internet.

SMS, Ringtones and Net. A study on the use of communication technologies by teenagers

Abstract

Adolescence is a period in the development of teenager where they seek autonomy in relation to parental figures and a greater capacity for socialization. The peer group becomes the recipient of this great socialization, with this being the teenager sharing experiences, exchange information and live all the changes that occur to him during this period of development. Now with the new information and communication technologies (ICT) as the mobile phone, the computer and the Internet that are available to adolescents seeking social contact and information are provided. In this context, the aim of this study was to describe the use of these communication technologies by adolescents and exploring the perception that adolescents have the impact of its use in these relations of friendship.

The sample was collected from 55 teenager aged 11 to 14 years in the College of Coimbra. The instrument used was a questionnaire built from scratch for this study. With 29 questions that address the use of mobile phones and the Internet in the daily lives of adolescents. The results obtained after analysis of the responses support the idea that the use of ICT in the daily lives of young people is an integral and highly significant in their lives. As the ICT is a means of staying in touch with your peer group.

Key words: Adolescence, teenager, parental figures, peer group, information communication technologies, Mobile, Internet.

Agradecimentos

Agradeço desde já à Professora Doutora Luísa Nobre Lima, pela sua orientação, disponibilidade e dedicação na ajuda da elaboração deste trabalho.

Quero agradecer aos meus familiares e amigos da Nazaré e de Coimbra pelos momentos difíceis, ausências e apoio incondicional.

Aos Dirigentes da Instituição de Ensino envolvidos, aos alunos, e aos educadores que autorizaram a participação dos seus educandos neste estudo.

Índice

Introdução	1
I. Enquadramento Conceptual.....	2
1. Adolescência como fase do desenvolvimento.....	2
1.1. Adolescentes e a família.....	4
1.2. Os adolescentes e o grupo de pares.....	5
2. Os adolescentes e novas tecnologias.....	6
II. Objetivos.....	12
III. Metodologia.....	12
1. Amostra.....	12
2. Instrumento.....	12
2.1. Construção.....	13
2.2. Pré-teste.....	14
3. Procedimentos.....	14
IV. Resultados.....	14
4. Apresentação dos resultados.....	15
4.1. Tecnologias mais utilizadas no quotidiano.....	15
4.1.1. Posse e utilização do telemóvel.....	16
4.1.2. Comunicação através do telemóvel.....	18
4.2 Frequência de utilização do telemóvel.....	22
4.3. Vantagens da utilização do telemóvel.....	23
4.4. Desvantagens da utilização do telemóvel.....	24
4.5. A vida sem telemóvel.....	25
4.6. Acesso e utilização do computador.....	26
4.7. Acesso á internet.....	28
4.8. Características da utilização da internet.....	28
4.9 Frequência e tempo de utilização da internet.....	33
4.10 Vantagens da comunicação online.....	35
4.11. Desvantagens da comunicação online.....	36
4.12. Uso do telemóvel e da internet em relação aos amigos.....	37
V. Discussão.....	38
VI. Conclusões.....	48
Bibliografia.....	50
Anexos I – Exemplar de Questionário	
Anexo II – Pedido de autorização ao Diretor da Instituição	
Anexo III – Pedido de autorização aos Pais	

Introdução *HEADING*

Nas sociedades contemporâneas ao longo dos tempos surgiram meios de comunicação e de informação, que se tornaram cada vez mais avançados e alteraram a forma de comunicar e de aceder à informação. De entre os meios de comunicação e informação que surgiram destacam-se, para este trabalho, o computador e o telemóvel. Estes acabaram por alterar a forma de estar e de contactar com o Mundo, revolucionando a forma de comunicar e de ter acesso à informação, tornando-a mais rápida, fácil e económica.

As inúmeras utilidades dos dois instrumentos acima mencionados são postas ao serviço das pessoas que os veem como aparelhos cada dia mais indispensáveis para a sua vida quotidiana, quer ao nível laboral ou de lazer. Assim, torna-se cada vez mais comum ver pessoas a utilizarem mais do que um telemóvel ou a usar o computador para trabalhar ou para entretenimento, independentemente da sua idade.

Assim sendo, estes instrumentos são uma constante na vida moderna cuja utilização se torna interessante investigar. Se, por um lado, temos os adultos para quem instrumentos como o telemóvel ou o computador são ferramentas auxiliares para o desempenho das suas atividades profissionais ou para a resolução de problemas da vida quotidiana que lhes permitem ter uma maior disponibilidade, por outro lado, deparamo-nos com os jovens que atualmente contactam com estas novas tecnologias, cada vez mais cedo e com maior facilidade. Quer seja por iniciativa própria ou de familiares, pois têm acesso facilitado em casa, acesso na escola, em Ciberespaços ou outros espaços onde o acesso a instrumentos de comunicação é facilitado. Tendo em conta esta facilidade de posse e acesso a instrumentos como o telemóvel e o computador é importante refletir sobre a utilização destes meios de comunicação pelos mais jovens.

Neste sentido, este trabalho é um estudo exploratório cujos objetivos passam por fazer um pequeno levantamento mais específico do uso do telemóvel, computador e internet pelos jovens dentro da faixa etária que se encontra entre os 11 e os 14 anos de idade que frequentavam o 7º e 8º ano de escolaridade no ano letivo 2009/2010, ao mesmo tempo que explora a perceção que os adolescentes têm do impacto desta utilização nas suas relações de amizade.

I – Enquadramento conceptual (revisão da literatura)

1. Adolescência como fase do desenvolvimento

A adolescência é vista como uma fase de desenvolvimento do indivíduo e a elaboração da sua definição têm sido pontos de estudo abordados pela Psicologia. A temática do desenvolvimento sempre foi controversa no que se refere à adolescência tornando difícil a construção de uma definição única e esclarecedora do conceito. A dificuldade surge quando se procura responder a pontos-chave tais como: quando se inicia a adolescência, quando esta termina. Ao longo dos tempos a definição deste período específico do desenvolvimento tem sofrido várias alterações na procura de uma definição única e comum às diferentes áreas que estudam o desenvolvimento.

A ideia de adolescência como fase do desenvolvimento surge na Psicologia com relevo pelas mãos de Stanley Hall (1904), com a publicação do primeiro estudo sistemático sobre a adolescência. Antes, a adolescência surgia sob o termo juventude em discursos políticos e moralistas. Só após a publicação de Hall (1904) é que o interesse por esta fase do desenvolvimento se intensificou em diversas áreas, (Claes, 1985,p.12). Este autor foi defensor da adolescência como período de crise, tensões internas, tumulto emocional, instabilidade e conflitos (Weiner, 1995). Esta conceção elaborava um retrato da adolescência onde esta seria um período de vários anos de descontinuidade e de rutura, de instabilidade e de perturbação emocional, de crise de identidade e de conflito entre gerações (Weiner, 1995).

Dentro do conceito de adolescência como período de crise esta foi definida igualmente como um período desencadeador de episódios de crise de identidade, indispensável para a formação da identidade dos adolescentes mais velhos e dos jovens adultos. Nesta perspetiva, a adolescência não é um período de calamidade, mas uma crise normativa, uma fase normal de conflito exacerbado caracterizada por uma aparente flutuação da força do ego. Para Erikson (1956,1963), a adolescência implica episódios de crise de identidade. Assim, *Erikson, tal como Hall, encarava o advento da puberdade como um tempo em que «toda a singularidade e continuidade são mais ou menos postas em causa por vez» (1963,p.251). Isto exige que os jovens passem vários anos a construir pontes entre os papéis e responsabilidades que terão como adultos (Weiner, 1995, p.5).*

Contudo, a presente ideia de crise mostrou-se muito incompleta dado que com posteriores estudos verificou-se que os conflitos, tensões, inadaptação e rutura com os pais não são condições para todos os adolescentes. Ou seja, existe uma crise mas, que é normativa e resolve-se sozinha sendo a mesma indispensável para a formação da identidade não necessitando de tratamento.

No entanto, dada a fragilidade e escassez de suporte empírico a ideia de crise torna-se inapropriada para a elaboração de uma definição consistente de adolescência onde se procura identificar as características desta fase do

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

Ana Verónica Luiza Ferreira (e-mail: veronica_luiza_ferreira@hotmail.com) 2012

desenvolvimento (Simões,2002).

Numa tentativa de caracterizar mais amplamente a adolescência desenvolveu-se a ideia de mudança que equivale a ver esta fase como o surgir de novas capacidades, numa perspectiva de equilíbrio e de maior adaptação. Aqui podem ser integradas e reconhecidas as múltiplas transformações (físicas e intelectuais, morais, sócio-afectivo e de construção de identidade) que ocorrem nesta altura e que caracterizam esta fase do desenvolvimento. Nesta perspectiva a adolescência e o adolescente passam a ser interpretados como um progressivo equilíbrio que gera uma maior adaptação ao meio e a si mesmo (Simões, 2002, p.419). Outras transformações ocorrem nomeadamente ao nível cognitivo com o desenvolvimento das *operações formais* abordado na obra de Piaget como sendo uma nova forma de pensamento (pensamento operatório formal) que se desenvolve nesta fase e permite caracterizar a adolescência (Lourenço, 1997). Ao nível sócio-afectivo as transformações nos adolescentes ocorrem quando se deparam com a conquista de autonomia, que geram alterações na forma dos mesmos se relacionarem com os pais, deixando de ser estas as únicas figuras das suas vidas sociais como acontecia quando era crianças e dependentes dos pais, gradualmente essa função de figuras sociais é atribuída ao grupo de pares. No entanto, apesar de os adolescentes começarem a dar mais valor social aos pares não abandonam a totalmente as figuras parentais como figuras de referência social, O que acontece é uma alteração natural na dinâmica da família e não um rompimento definitivo com os pais (Simões,2002).

Encontrar uma definição suficientemente capaz de abranger todas as características complexas e indicadores que distinguem a adolescência não se mostrou tarefa fácil.

Assim, um dos indicadores usados para marcar a adolescência é a idade, aquando do seu início entre os 11 a 12 anos altura em que surgem os primeiros sinais de caracteres pubertários característicos das inúmeras transformações físicas que ocorrem a partir desta idade. No entanto, a utilização de critérios como o caso da idade para determinar o início ou o fim da adolescência acarreta algumas limitações devido às diferenças individuais de cada indivíduo que tornam este, um indicador considerado medíocre. Tendo em conta que existem variados fatores (hereditários e ambientais) que podem antecipar ou retardar o aparecimento dos caracteres da puberdade que ajudam caracterizar esta fase de desenvolvimento. A mesma dificuldade surge quando se procura identificar o fim da adolescência este varia consoante a cultura e a sociedade em que estes jovens estão inseridos, sendo que na sociedade ocidental este período seja apontado entre os 11 e os 20 anos terminando com o fim dos estudos e a entrada no mundo do trabalho (Claes, 1985, p.49). Segundo Horrocks (1978) “a adolescência termina quando o indivíduo atinge a maturidade social e emocional e adquire a experiência, a habilidade e a vontade requeridas para assumir, de maneira consistente, o papel de um adulto, que é definido pela cultura em que vive”

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

(Claes, 1985,p.48). Neste sentido, pode-se pensar que a adolescência termina quando os sujeitos terminam os seus estudos. No entanto, esta ideia não pode ser tida em consideração dado que na sociedade atual os indivíduos alargam cada vez mais o seu período de estudos indo para a universidade alargando os seus conhecimentos por mais uns anos. Outra ideia que poderia determinar o fim da adolescência seria a entrada dos jovens no mundo laborar e a saída dos jovens da casa das figuras paternas. Tal como acontece com a ideia anterior o início no mundo laboral e a saída de casa dos pais revela-se preditores para o fim da adolescência muito ambíguos devido a dificuldades em encontrar trabalho e pelo facto de muitos indivíduos demorarem muito tempo para sair de casa e ter uma vida independente, podendo nem chegar a fazê-lo.

Em conclusão, definir a adolescência enquanto fase de desenvolvimento tendo em conta as suas características essenciais (crescimento físico, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento moral e sócio-afectivo e construção da identidade) foi fruto da elaboração de várias definições ao longo do tempo. Estas definições descrevem a adolescência como um período de crise, transição e de mudança, que foram determinando importantes reformulações na compreensão que se tem da adolescência. Ainda que a definição mais equilibrada e aberta a todas as alterações e características da adolescência, defina esta fase como sendo um período de mudança e de transição entre a infância e a idade adulta (Arnett, 1992 *in* Strasburger, Wilson & Jordan, 2009).

Dentro da temática da adolescência existem dois pontos de particular interesse para o presente trabalho. Sendo estes, 1) as relações dos adolescentes com a família; 2) a sua relação com o grupo de pares. Estes pontos são de extrema importância uma vez que, durante este período do desenvolvimento, onde ocorrem tantas transformações, também as relações com a família e com os pares se vão alterando. Por conseguinte, nos próximos pontos serão abordadas as relações do adolescente com a família e com o grupo de pares, assim como as alterações que ocorrem nas mesmas nesta fase do desenvolvimento.

1.1. Os adolescentes e a família

Quando uma criança nasce as figuras centrais da sua rede social são as figuras prestadoras de cuidados, ou seja, na maioria dos casos os pais. São estes que nos primeiros tempos de vida da criança mais contactam com ela e lhe proporcionam um maior número de experiências. Com o tempo, a criança vai explorando o meio que a rodeia e desenvolvendo de forma mais alargada o seu quadro de rede social, aumentando, assim, as figuras com quem partilha as experiências que vivencia no quotidiano, podendo estas ser os avós, tios ou amigos que consigo estejam em contacto. Quando ela vai para a escola, a sua rede social e as suas experiências passam a incluir os amigos da sua idade, que ao longo dos anos vão ganhando uma importância cada vez

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

maior na sua vida.

Aquando da adolescência, o jovem passa por um período de grandes mudanças (físicas, cognitivas, morais, socio-afetivas) estas também contribuem para a formação da sua identidade. Durante este processo a forma como estes jovens veem as figuras parentais também sofrem alterações. Basicamente, os pais perdem o estatuto de figuras oniscientes e onipotentes (Simões, 2002), embora continuando a estar presentes na vida dos filhos. Os pais são ponto de referência fundamental para os adolescentes, pois cabe-lhes estabelecer limites, esclarecer e criticar, sem, no entanto, esquecerem que se trata de uma nova etapa na vida os filhos onde o seu papel passa por estarem atentos, apoiar nos fracassos e incentivar nos êxitos, respeitando a individualização e a autonomia que os adolescentes procuram (Sampaio, 1994). Na nossa sociedade, a emancipação dos adolescentes efetua-se através da substituição gradual dos pais como primeiros agentes de socialização pelo grupo de companheiros da mesma idade (Claes, 1985). Por conseguinte, a procura de um afastamento face às figuras parentais parece ser uma condição desta fase de desenvolvimento. Muitas vezes, este afastamento é associado a um questionamento por parte dos jovens dos valores transmitidos pelos pais velhos durante a infância, embora esta aparente rutura com as figuras de vinculação não seja uma constante durante a adolescência. Antes pelo contrário, se num dado momento são colocados em questão os valores e se procura uma autonomia face à família, noutro momento presencia-se a conciliação dos adolescentes com as figuras parentais. Neste sentido, a visão de rebeldia, de conflitos graves e constantes, potencializadores da destruição das relações entre o adolescente e os pais só se verifica quando na maioria dos casos já existem antecedentes problemáticos dentro do contexto familiar em que o adolescente está inserido (Sampaio, 1994, p.37).

Durante esta fase, grande parte dos adolescentes após o período em que questionam os valores, as experiências e muitas vezes a autoridade parental, acabam por conciliar-se com estas questões e acabam por desenvolver formas de aceitação que lhes permite manter as relações de proximidade com o núcleo familiar, ao mesmo tempo que vão adquirindo a emancipação pessoal (Simões, 2001).

O que se verifica durante a adolescência é um conjunto de experiências vividas pelo indivíduo em diversos domínios, que lhe colocam vários desafios no que se refere à autoestima, à construção da sua identidade pessoal e social e à autonomia face às figuras parentais. Neste contexto tão desafiante, os adolescentes procuram refúgio junto daqueles com quem mais se identificam, particularmente junto dos colegas e amigos, que neste período assumem uma posição central sobretudo no processo de socialização destes jovens, uma vez que a emancipação familiar ocorre paralelamente com o maior investimento no desenvolvimento de maior atividade social.

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

Ana Verónica Luiza Ferreira (e-mail: veronica_luiza_ferreira@hotmail.com) 2012

1.2. Os adolescentes e o grupo de pares

No ponto anterior foi já referido que durante a adolescência o indivíduo vivencia a procura da sua própria identidade e busca também o reconhecimento dos outros enquanto ser social. Nesta fase tão marcante da vida do sujeito, este tende a afastar-se das figuras parentais na procura de autonomia face às mesmas. Para tal, o adolescente conta muitas vezes com apoio dos amigos e colegas que o rodeiam, dando-lhes um papel de extrema importância na sua vida. Com efeito, o relacionamento entre o jovem e o grupo de pares vai-se alterando conforme a idade do sujeito atingindo um pico muito elevado durante esta fase do desenvolvimento do jovem.

Inicialmente, durante a infância e a pré-adolescência, as relações da criança com os seus colegas e amigos desenrolam-se na perspectiva que leva o indivíduo a ver os outros como simples parceiros de brincadeira. Nomeadamente, pode-se afirmar que os grupos começam a formar-se de modo mais progressivo por volta dos 10 anos, quando as amizades se centram mais nas atividades do que na interação entre si (Claes, 1985). Nos anos seguintes, por sua vez, as relações de amizade e a consciência deste tipo de relação ganham consistência junto dos jovens, pois é paralelamente nesta altura que estes desenvolvem as noções de escolhas, de afinidades e de intimidade na amizade (Claes, 1985). Esta influência do grupo de pares na vida dos adolescentes tem particular impacto ao nível da socialização uma vez que, permite o desenvolvimento de aptidões para interagir adequadamente com os seus pares, partilhar as preocupações, os interesses e os sentimentos comuns. Na adolescência, o indivíduo está implicado em diversos grupos que se intersectam e mudam em termos do tamanho e do grau de intimidade entre os membros (Claes, 1985). A importância do grupo gera-se em torno do facto de o indivíduo ver junto dos colegas e amigos da mesma faixa etária um ponto de partilha de informação, de experiências e de comparação que não identifica tão prontamente junto dos adultos. Neste sentido, o grupo de pares contribui igualmente para a emancipação dos adolescentes face às figuras parentais e para a busca da sua identidade junto daqueles com quem o jovem se sente mais próximo nesta altura do seu desenvolvimento.

Neste contexto, o grupo de pares pode ser interpretado como um espaço privilegiado de interação para o adolescente, sendo facilitador do desenvolvimento de aptidões e de interesses e, ao mesmo tempo, de partilha de emoções e de problemas (Conger, 1984). O contato com os pares nesta fase torna-se constante quer seja no espaço escolar ou fora deste.

A partilha de informação e de experiências é muito intensa o que leva os adolescentes a sentirem necessidade de estar próximo dos seus pares em qualquer altura, para se sentirem socialmente integrados num grupo. Esta necessidade de integração e de contato constante torna os adolescentes potenciais utilizadores de tecnologias como o telemóvel e a internet, como meios de comunicação que lhes permite estarem em maior contato com os

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

Ana Verónica Luiza Ferreira (e-mail: veronica_luiza_ferreira@hotmail.com) 2012

seus pares.

2. Os Adolescentes e as novas Tecnologias

Vivemos na atualidade uma Era particularmente tecnológica em que prosperam as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). Esta ideia surge quando nos deparamos no mercado atual com a existência de instrumentos cada vez mais avançados. Instrumentos tais como, o telemóvel, são facilitadores de uma comunicação mais pormenorizada e ao mesmo tempo mais fácil, rápida e pessoal. Nos dias de hoje este instrumento destaca-se devido ao seu maior número de funções incorporadas que permitem mais do que uma forma de comunicar e ao mesmo tempo também desempenham o papel de entreter por curtos períodos de tempo. Outro instrumento também marcante na comunicação atual é o computador. Este permite aos seus utilizadores comunicar de uma forma mais vasta com os outros, encurtando a distância ao mesmo tempo que responde às limitações do telemóvel (permitindo uma comunicação mais rápida, o envio de dados ou documentos extensos, a pesquisa de material e a troca de informação). O computador dispõe assim de inúmeras funcionalidades que nos dias de hoje o tornam numa ferramenta de trabalho em vários contextos, quer seja no quotidiano dos adultos nos seus postos de trabalho, como auxiliar de trabalhos escolares, facilitadores na pesquisa de informação ou como meio de comunicar com quem está mais distante, o computador tem ganhado cada vez mais utilizadores de variadas faixas etárias (Strasburger, Wilson & Jordan, 2009). Nesta atualidade tão tecnológica, verifica-se que as crianças e jovens têm cada vez mais cedo contato com estes meios de comunicação quer seja em casa para uso próprio da família, ou na escola que cada vez investe mais e mais cedo na utilização dos computadores por parte dos alunos. O uso de meios de comunicação e de informação como o telemóvel e o computador por parte dos mais jovens tem despertado o interesse para alguns estudos, nomeadamente, sobre: a utilização que crianças e adolescentes podem fazer dos mesmos (Fall, Winter, 2000); o tempo despendido na utilização do computador e do telemóvel por parte dos mais jovens (Fall, Winter, 2000); os riscos da utilização destes meios de comunicação por parte dos mais jovens (Wartella, Jennings, 2000); os riscos da comunicação online (Strasburger, Wilson & Jordan, 2009); o Cyberbulling (Privitera, MPsych & Campbell, 2009) e (Twyman, Saylor, Taylor & Comeaux, 2009); estudos sobre a influência dos Media nas crianças e jovens (Mitchell, Wolak, & Finkelhor, 2007; as preocupações dos pais sobre os riscos do uso da internet por parte dos filhos (Strasburger, Wilson & Jordan, 2009), o controlo parental das atividades online dos seus filhos (Mesch, 2009) entre outros.

O interesse por este tema surge do facto de os mais jovens serem confrontados diariamente com o desenvolvimento dos meios de comunicação/informação de forma muito mais intensa do que aquela que os

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

Ana Verónica Luiza Ferreira (e-mail: veronica_luiza_ferreira@hotmail.com) 2012

seus pais ou avós experienciaram (Strasburger, Wilson & Jordan, 2009). Isto é notório com o aparecimento ao longo dos anos de uma vasta gama de aparelhos eletrônicos nas casas dos indivíduos, como é o caso da televisão, do DVD, ou do Computador que alteraram a vida dos indivíduos dando-lhes novas formas de aceder á informação ou de se entreterem. Este aparecimento e facilidade de acesso permitiram também que os mais jovens aprendam mais rapidamente a usufruir destas tecnologias (Strasburger, Wilson & Jordan, 2009).

Os adolescentes que se reconhecem nesta “Geração Net” acabam por usufruir diariamente de inúmeras atividades e ferramentas para comunicar, aprender, jogar ou fazer compras. Com a facilidade de acesso à internet surge uma “Nova Geração” que dá importância à identidade de grupo com relações dentro e fora do mesmo em chats durante a adolescência (Tynes, Reynolds & Greenfield, 2006). Comprovou-se que os adolescentes utilizam os chats e as redes sociais para comunicar com os seus grupos de pares sejam eles colegas/amigos ou outros indivíduos (Tynes, Reynolds & Greenfield, 2006). O uso do Computador e da internet permite uma transformação na maneira de se comunicar e de socializar por parte dos jovens entre si, quer seja por email, chats rooms ou a jogar. As conversas deste modo estabelecidas têm no seu teor principal acontecimentos diários, jogos ou aspetos escolares (Wartella & Jennings, 2002). Com efeito, o uso do computador e da internet mostrou ser um impulsionador das relações sociais dos jovens que rapidamente recorrem a este meio de comunicação, como forma de comunicar com os pares quando necessitam de solucionar um problema e não querem ou naquele momento não têm a ajuda de um adulto. Deste modo, o computador e a internet ajudam os jovens a desenvolver as suas relações com os seus pares e aumentam a sua autoestima dado que não tem os inconvenientes da comunicação face - a - face (Wartella & Jennings, 2002).

Nos dias de hoje parece estar vulgarizado o uso de instrumentos de comunicação e de informação como o computador e o acesso à internet, por entre indivíduos de todas as idades. No caso particular dos adolescentes, estes dispõem de uma vasta gama de condições para aceder ao computador e consequentemente à internet e a todos os serviços que esta coloca ao dispor de qualquer pessoa. Como é mencionado “As tecnologias de informação e comunicação (TIC) tais como, o computador, e o telemóvel mudaram o quotidiano dos adolescentes. Estes têm telemóvel e acesso facilitado ao uso do computador e internet (Koivisilta, Lintonen e Rimpela, 2007)”. Este acesso pode ocorrer em muitos locais e de várias formas, podendo ser feito em casa, com a supervisão ou não das figuras parentais, ou na escola, com as unidades curriculares que na atualidade auxiliam os jovens na utilização do computador/ internet e suas funcionalidades (Strasburger, Wilson & Jordan, 2009).

O uso que os adolescentes fazem em particular do computador e consequentemente da internet pode ter vários fins. Entre eles a possibilidade

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

de ter no computador e na internet um instrumento que auxilia os adolescentes na elaboração de trabalhos escolares, a complementar informação para o seu estudo, ajudar no acesso rápido á informação, para comunicar com os seus amigos com maior rapidez ou para contatar com novos amigos. No caso particular desta última finalidade os adolescentes podem utilizar o computador e a internet como uma forma de experienciar uma nova identidade, esta deve-se ao facto de a comunicação online não ocorrer face a face, os adolescentes acabam por se sentir mais libertos e disponíveis para comunicar. Nalguns casos chegam a criar uma identidade idealizada do que gostariam de ser e não são na sua realidade pessoal (Bargh Mckenna & Fitzsimons, 2002). Muitas vezes a criação ou expressão dessa identidade é feita pelos adolescentes nas redes sociais tais como o Facebook, o Hi5 ou Blogs. A adolescência pode ser encarada como um período da vida dos jovens em que estes se questionam sobre a sua identidade e a sua formação. Nesta busca que os adolescentes fazem durante a adolescência, a internet acaba por proporcionar um espaço onde estes podem proceder à autoexploração e redefinição da sua identidade. Da mesma forma, a internet facilita a criação de identidades fictícias, ou o anonimato permitindo uma fluidez e diversidade de selfs possíveis dos adolescentes. Esta liberdade dada pela internet facilita a autoexpressão aos adolescentes, fazendo com que este seja um meio de comunicação atraente (Blinka, M.A. & Smahel, 2009).

A utilização da internet pode, assim, alterar a forma como os adolescentes comunicam entre si (Strasburger, Wilson & Jordan, 2009). De acordo com investigações efetuadas (e.g. Bargh Mckenna & Fitzsimons, 2002; Seepersad, 2004), constatou-se que os jovens quando se expressam através da internet são menos tímidos e mais sociáveis sendo menos isolados. Contudo, o uso do computador e da internet pelos adolescentes tem ocupado cada vez mais o tempo dos jovens, facto que os leva a ter menos disponibilidade para outras atividades que requerem interação social.

A par da ideia de que o uso da Internet pelos adolescentes pode ser positivo, Bargh, Mckenna e Fitzsimons (2002) referem que o uso desta forma de comunicação pode facilitar a expressão de sentimentos mais verdadeiros, o que pode levar a relações mais profundas e duradouras (Bargh Mckenna & Fitzsimons, 2002). A questão que se coloca com a utilização da internet por parte destes jovens é se o seu uso altera os comportamentos dos adolescentes na vida real e a forma de estes comunicarem uns com os outros (Seepersad, 2004). Como resposta a esta questão, Seepersad (2004) constatou que os jovens que não enfrentam os seus problemas pessoalmente também não os enfrentam online e que as principais utilizações que os adolescentes referem da internet são ser uma fonte de entretenimento e uma importante forma de comunicar com os amigos. Dentro da mesma linha de investigação sobre o uso da internet e mais especificamente sobre a comunicação com os outros através deste meio encontramos uma investigação que relaciona a introversão/extroversão com a formação da amizade online (Peter, Valkenburg & Schouten, 2005). Nesta investigação

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

verificou-se que as características psicológicas dos adolescentes (introversão/ extroversão) não interagem com os motivos e padrões da utilização da internet no efeito que têm na formação de amizades online. Os adolescentes extrovertidos parecem fazer com mais facilidade amizades online, devido às capacidades sociais que têm na realidade para também fazer amizades. Por sua vez, os adolescentes introvertidos também conseguem estabelecer relações de amizade online, usando, por sua vez, a internet como forma de compensação social para o facto de pessoalmente, lhes ser mais difícil estabelecer relações de amizade (Peter, Valkenburg & Schouten, 2005). Com efeito, o uso do computador e da internet mostrou ser um impulsionador das relações sociais dos jovens que rapidamente recorrem a este meio de comunicação como forma de comunicar com os pares quando necessitam de solucionar um problema e não querem, ou naquele momento não têm, a ajuda de um adulto. Deste modo, o computador e a internet ajudam os jovens a desenvolver as suas relações com os seus pares e aumenta a sua autoestima dado que não tem os inconvenientes da comunicação face - a - face (Wartella & Jennings, 2002). No caso particular dos jovens portugueses, para abordar o uso do computador e da internet é necessário analisar as estatísticas sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em 2009. Esta análise tem maior ênfase no uso do Telemóvel/ Computador e acesso à Internet. Partindo de um Inquérito passado às famílias portuguesas pelo Instituto Nacional de Estatística, constatou-se que no primeiro trimestre de 2008, 96,6% dos indivíduos com idades compreendidas entre 10 e os 15 anos utilizaram o Computador, e 92,7% dos mesmos utiliza ou tem acesso à Internet, enquanto 84,6% utiliza o Telemóvel. Ainda dentro destes resultados verificou-se que de 2005 a 2008, dentro da faixa etária dos 10 aos 15 anos, se deu um aumento no uso destes instrumentos de comunicação por parte destes jovens (Quadro 1).

Quadro 1- Percentagem de Indivíduos com idades entre os 10 e os 15 anos que utilizaram o Computador, Internet, e Telemóvel no período 2005-2008

	2005	2006	2007	2008
Computador	91,2	90,7	93,7	96,6
Internet	73,5	74,7	82,8	92,7
Telemóvel	62,0	67,0	73,3	84,6

*Quadro retirado do site do Instituto Nacional de Estatística, 2009

Estes resultados revelam a existência de um aumento significativo na utilização do *Computador*, *Internet* e *Telemóvel* por parte dos adolescentes portugueses num período de 3 anos. Verifica-se, assim, que os adolescentes têm cada vez maior acesso a estes meios de comunicação e de informação e que a sua utilização por parte dos mesmos é cada vez maior e mais intensa. No caso particular do telemóvel os jovens revelam possuir cada vez mais cedo acesso ao telemóvel. Este pode torna-se uma ferramenta indispensável

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

para a comunicação quotidiana destes jovens, quer seja com o grupo de pares ou com os pais (Sánchez-Martínez & Otero, 2009). De facto, o telemóvel tem sido um objeto de discussão na literatura científica dada a sua importância enquanto ferramenta para os jovens é o exemplo do estudo de Cerrato, Aznar & Ramírez (2006), onde é abordado o uso do telemóvel, a disponibilidade e as relações que se estabelecem entre os adolescentes, neste artigo encontram-se diferenças na utilização do telemóvel face ao género. Outro exemplo que aponta a importância do telemóvel para os adolescentes é o artigo Sánchez-Martínez & Otero (2009), onde se encontram evidências de que as crianças e adolescentes com idades entre os 11 e os 16 anos são mais propensos do que os adultos para a posse e utilização de telemóvel. Por conseguinte, o telemóvel pode ser encarado como um meio que na atualidade contribui igualmente para a autonomia e para a busca de identidade características da adolescência (Sánchez-Martínez & Otero, 2009).

Para complementar a ideia do telemóvel como contribuinte para a autonomia e construção da identidade encontra-se uma investigação de Cerrato, Aznar & Ramírez, (2006), sobre a utilização do telemóvel pelos adolescentes espanhóis com idades entre os 12 e os 16 anos. As conclusões retiradas sobre a utilização do telemóvel por parte destes jovens demonstram que as raparigas têm tendência para utilizar mais o telemóvel que os rapazes. As principais utilizações dadas ao telemóvel pela amostra deste estudo foram: 1) o envio de mensagens, 2) um meio de estar com os amigos(as), 3) a possibilidade de jogar, 4) contactar os amigos e amigas, 4) para contactar os pais, 5) a utilização do telemóvel para ir á internet, e por fim 6) a utilização do telemóvel para tirar fotos (Cerrato, Aznar & Ramírez, 2006). Com a utilização que estes jovens fazem do telemóvel este surge como um instrumento de grande importância e indispensável para as comunicações quotidianas e sociais destes adolescentes (Cerrato, Aznar & Ramírez, 2006). Estes dados parecem aproximar-se da realidade dos adolescentes portugueses. Vendo os resultados do Instituto Nacional de Estatística (Quadro1) relativos ao uso das TIC na população portuguesa, estes apontam para um uso crescente do telemóvel entre 2005 e 2008 por parte dos adolescentes com idades entre os 10 e os 15 anos. Neste sentido, os estudos referem o uso do telemóvel como forma de fortalecer e complementar as relações dos adolescentes com o grupo de pares, uma vez que é a falar com os amigos que os adolescentes despendem maior tempo, comparativamente com outras figuras importantes nas suas vidas, como é o caso dos pais (Cerrato, Aznar & Ramírez, 2006).

Alguns estudos começam, no entanto, a alertar para os riscos que a utilização do telemóvel comporta, nomeadamente para a saúde física e mental dos adolescentes. Alguns estudos (e. g. Sánchez-Martínez & Otero, 2009) começam a associar o uso do telemóvel a comportamentos de risco tais como o Tabaco, o Álcool ou sintomas de Depressão. Os resultados para estas associações permitiram constatar que um em cada três adolescentes

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

inquiridos, com idades entre os 13 e os 20 anos, com telemóvel, apresentam sintomas de ansiedade quando privados do uso deste instrumento por algum período de tempo. Verificou-se também que os adolescentes que utilizam preferencialmente as mensagens de texto são tendencialmente mais ansiosos, isolados e solitários do que aqueles que preferem efetuar chamadas de voz. A mesma investigação revelou que os adolescentes que apresentaram sintomas depressivos têm uma relação de maior dependência com o telemóvel do que aqueles que não têm estas características. A justificação mencionada é o facto de este instrumento de comunicação dar aos jovens a possibilidade de terem uma forma menos exigente e ao mesmo tempo mais segura de se relacionarem com os outros, comparativamente com as relações diretas e pessoais, permitindo-lhes na mesma receber e estabelecer o contacto social que é indispensável para o seu desenvolvimento pessoal e social (Sánchez-Martínez & Otero, 2009).

É neste contexto em que a tecnologia se torna uma presença inequívoca na vida dos adolescentes fazendo sentir-se nas suas relações com os outros, em particular com os seus pares, que surge a presente investigação.

II - Objetivos

- Conhecer e caracterizar a utilização que os adolescentes no início desta sua fase de desenvolvimento fazem do telemóvel e da Internet.
- Explorar a perceção que os adolescentes têm do impacto desta utilização nas suas relações de amizade.

III - Metodologia

1. Amostra

Para a constituição da amostra para o presente estudo foram inquiridos 55 adolescentes, verificando-se que foi predominante a participação de sujeitos do sexo feminino (56,4%), como se pode constatar no Quadro 2.

Quadro 2: Frequências absolutas (n) e relativas (%) do sexo dos adolescentes (n=55)

Sexo	(n)	(%)
Feminino	31	56,4
Masculino	24	43,6
Total	55	100,0

Relativamente à idade, a maioria dos adolescentes situa-se entre os 11 e os 14 anos, como se pode verificar no Quadro 3. A idade mais frequente foi os 13 anos com 52,7% dos sujeitos, logo seguida dos 12 anos (34,5%).

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

Quadro 3: Frequências absolutas e relativas das idades dos adolescentes (n=55)

Idades	(n)	(%)
11	1	1,8
12	19	34,6
13	29	52,7
14	6	10,9
Total	55	100,0

A média das idades dos adolescentes que participaram neste estudo foi de 12,73 anos de idade com um desvio padrão de 0,679.

Os 55 adolescentes que participaram neste estudo frequentavam o 7º e 8º anos de escolaridade. Como se pode ver pelo quadro 4, houve uma maior participação dos alunos do 7º ano (61,8%).

Quadro 4: Frequências absolutas (n) e relativas (%) dos anos de escolaridade dos adolescentes (n=55)

	(n)	(%)
7º ano	34	61,8
8º ano	21	38,2
Total	55	100,0

2. Instrumento

2.1 Construção

Como já foi referido, o presente estudo pretende estudar a utilização que os adolescentes fazem das novas tecnologias da comunicação. Fazendo parte do nosso objetivo conhecer, em particular, a utilização do telemóvel e da Internet, assim sendo foi construído, para o efeito, o questionário que se apresenta em anexo (cf. Anexo 1). De modo a que as possibilidades de resposta às questões formuladas traduzissem a realidade da utilização do telemóvel e da internet por parte dos adolescentes, alguns adolescentes, com idades entre os 11 e os 15 anos, foram entrevistados. Nestas entrevistas, eles foram confrontados com as questões pensadas pela investigadora, tendo servido as suas respostas para ampliar o leque de respostas possíveis.

O questionário ficou, assim, constituído por 29 questões, organizadas em três partes distintas. Na primeira parte existem duas questões, uma que pretende conhecer o tipo de tecnologias mais utilizadas no quotidiano dos adolescentes e as razões por que não possuem telemóvel, na eventualidade de não o terem. Na segunda parte do questionário é abordado o uso do telemóvel. Com as questões formuladas procurou-se conhecer as razões para a posse de telemóvel, quem são os principais destinatários com quem comunicam, quais os temas de conversa e qual o principal uso que é feito do

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

telemóvel por parte destes adolescentes (Questões 3 à 15). Na terceira e última parte aborda-se o uso do computador e da Internet, procurando-se avaliar qual a principal utilização feita do mesmo, o tempo despendido na sua utilização, sites usados para comunicar, principais destinatários das conversas, os temas abordados e as razões para o uso deste meio de comunicação (Questões 16 a 29).

2.2. Pré-teste

O questionário foi testado junto de alguns adolescentes por forma a se verificar se a formulação das questões era compreensível. Não foi necessário proceder a alterações.

3. Procedimentos

A amostra para o presente estudo foi recolhida no Colégio de São Teotónio, na cidade de Coimbra. Os sujeitos que dela fazem parte foram alunos que frequentaram o 7º e 8º ano de escolaridade, durante o ano letivo de 2009/2010.

Previamente foi feito um pedido oficial ao Diretor do Colégio de São Teotónio, onde foi pedida autorização para a recolha dos dados usando para a amostra os alunos desta instituição. Neste pedido oficial constavam os objetivos do estudo e a confirmação de que dada a idade dos alunos, estes só responderiam mediante autorização dos encarregados de educação (cf. anexo 2).

Após a autorização do Diretor da Instituição para a recolha da amostra foi enviado aos encarregados de educação uma explicação sobre o estudo que se pretendia realizar, sendo solicitada uma autorização para a participação dos seus educandos na investigação (cf. anexo 3).

Foram enviados pedidos de autorização para os alunos de todas as turmas do 7º e 8º ano, num total de 150. Apenas participaram no nosso estudo 55 adolescentes.

O questionário foi aplicado em contexto de sala de aula sob a supervisão da investigadora e dos professores Diretores de Turma. Em média os alunos demoraram aproximadamente 45 minutos a responder a este questionário. Foi-lhes garantida a confidencialidade das respostas e pedida a maior autenticidade ao responderem.

IV - Resultados

Os dados foram introduzidos e tratados no programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 20. A estatística utilizada foi essencialmente descritiva, baseando-se em frequências absolutas e relativas, médias e desvios-padrão. Dada a natureza qualitativa de algumas questões, foi feita análise de conteúdo para algumas respostas.

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

4. Apresentação dos resultados

A apresentação dos resultados será feita tendo em consideração a própria estrutura do questionário, pelo que estes serão organizados em três partes. Na primeira parte, serão apresentadas as tecnologias mais utilizadas no quotidiano dos adolescentes e as razões de não utilizarem o telemóvel. Numa segunda e terceira partes serão apresentadas as respostas dos adolescentes que refletem a utilização que fazem, respetivamente, do telemóvel e da Internet.

4.1. Tecnologias mais utilizadas no quotidiano

A primeira questão (cf. Anexo 1) remete-nos para o uso das tecnologias da comunicação mais usadas pelos adolescentes no seu quotidiano. O quadro 5, que a seguir se apresenta, exhibe as frequências relativas da utilização de várias tecnologias da comunicação segundo a ordem de importância relativamente à sua utilização no quotidiano.

Quadro 5: Frequências relativas (%) das tecnologias que os jovens possuem por ordem de utilização no quotidiano (n=55)

Tecnologias	Ordem de importância									Total
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	
Computador	20.0	21.8	27.3	20.0	5.5	1.8	0	0	0	96.4
Televisão	20.0	21.8	18.2	21.8	5.5	3.6	3.6	1.8	0	92.7
Rádio	0	1.8	3.6	5.5	29.1	12.7	10.9	7.3	9.1	80.0
Internet	7.3	32.7	18.2	25.5	9.1	3.6	0	0	0	96.4
Telemóvel	43.6	10.9	20.0	10.9	7.3	1.8	0	0	0	94.5
Consola	1.8	0	3.6	1.8	3.6	5.5	29.1	9.1	7.3	61.8
MP3/MP4	1.8	1.8	1.8	7.3	14.5	32.7	10.9	7.3	1.8	79.9
Play Station	1.8	1.8	0	5.5	14.5	7.3	5.5	25.5	10.9	75.8
Play Station Portable (PSP)	0	3.6	3.6	0	5.5	12.7	10.9	9.1	14.6	60.0

Na análise dos resultados do quadro 5 constata-se que ao nível das

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

tecnologias que os adolescentes possuem e mais usam no seu quotidiano o computador e a internet surgem com 96,4% das respostas a esta questão, seguidos pelo telemóvel com 94,5% das respostas. No que se refere à ordem de importância do uso destas tecnologias os resultados que se destacam são o uso do telemóvel com 43,6%, o uso da internet com 32,7%, seguido do computador e televisão com 21,8%. O computador que aparece para 27,3% das respostas é seguido pelo telemóvel que obtêm 20,0% e por fim a internet e a televisão com 18,2%. As restantes tecnologias têm percentagens relativamente pequenas não sendo mencionadas nos três primeiros lugares da ordem de utilização por um número significativo de jovens.

Em suma, os resultados para a primeira questão do inquérito revelaram que as tecnologias como o telemóvel, o computador e a internet são as três tecnologias mais usadas por estes jovens. Destacando-se ainda o facto de que todas as tecnologias são assinaladas pelo menos uma vez, sendo que as consolas, mp3/mp4, PS e PS Portable são as tecnologias que mais aparecem em último lugar, dando a entender que são estas as tecnologias menos usuais no quotidiano dos adolescentes inquiridos.

Nesta primeira parte procurou-se conhecer as razões dos sujeitos que, eventualmente, não possuem o telemóvel. Já com a segunda parte do questionário pretende-se explorar a forma como os adolescentes o utilizam. No total dos sujeitos da amostra apenas um não possuía telemóvel, pois este tinha-se avariado. Por esta razão, em algumas questões relativas ao uso do telemóvel o sujeito não respondeu.

4.1.1. Posse e utilização do telemóvel

Posse

Sobre a posse do telemóvel procurou-se saber há quanto tempo, em meses, temos adolescentes o possuem, de quem foi a ideia e quais as razões para o terem (questões 3, 4 e 5).

O quadro 6 permite fazer uma leitura rápida sobre o tempo de posse do telemóvel.

Quadro 6: Frequências absolutas (n) e relativas (%) do Tempo de posse do Telemóvel (meses) (n=55)

Posse do telemóvel/ meses	(n)	(%)
[menos de 6 meses]	2	3,6
[de 6 a 12 meses]	3	5,5
[de 13 a 36 meses]	9	16,3
[de 37 a 60 meses]	29	52,7
[mais de 61 meses]	10	20,0
*0	2	3,6
Total	55	100

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

*Número de sujeitos que não referiram o tempo de posse do telemóvel.

Na terceira questão é pedida uma estimativa aproximada do tempo de posse do telemóvel em meses. Os resultados revelaram que cerca de metade da amostra possui telemóvel há pelo menos 3 anos. Cerca de 20% têm telemóvel há mais de 5 anos, e uma percentagem próxima desta (16,3%) tem pelo menos há um ano.

Em média o tempo de posse de telemóvel é de 38,20 meses (DP=20,482), o que significa que os jovens da amostra têm telemóvel há cerca de 3 anos.

Relativamente à questão de quem foi a ideia de ter telemóvel (questão 4) os resultados mostram que em mais de metade (52,7%) dos adolescentes, foram eles a pedir o telemóvel. Dos restantes, uma parte considerável (36,4%) teve telemóvel por ideia dos pais. Estes dados podem ser conferidos no Quadro 7.

Quadro 7: Frequências absolutas (n) e relativas (%) sobre a forma de aquisição do telemóvel (n=55)

	(n)	(%)
Fui eu que pedi	29	52,7
Ideia dos Pais	20	36,4
Foi oferta	5	9,1
0*	1	1,8
Total	55	100,0

*Número de sujeitos que não responderam à questão.

Relativamente ao motivo para a aquisição do telemóvel (questão 5) os jovens indicaram mais do que uma razão. Os resultados para esta questão mostraram que a resposta mais selecionada foi “ Para ser mais fácil contactar com os meus pais” com 40,5% das respostas. Segue-se a resposta “ Para os meus pais me poderem contactar mais facilmente” que aparece com 34,8% das respostas da amostra. Por último destaca-se a escolha da resposta “ Para falar com os meus amigos” com 19,1%. Quanto à opção “outras” não foi assinalada por nenhum elemento da amostra (cf. Quadro 8).

Quadro 8: Frequências absolutas (n) e relativas (%) das razões para ter telemóvel (n=55)

	(n)	(%)
Porque todos os meus amigos e colegas tinham	5	5,6
Para falar com os meus amigos	17	19,1
Para ser mais fácil contactar com os meus pais	36	40,5
Para os meus pais me poderem contactar mais facilmente	31	34,8
Outras	0	0
Total	89	100,0

4.1.2. Comunicação através do telemóvel

Sobre a comunicação através do telemóvel procurou-se saber num primeiro momento quais os principais destinatários dessa comunicação (questão 6). Num segundo momento abordou-se a principal utilização dada ao telemóvel no quotidiano dos adolescentes (questão 7). E por fim, pretendeu-se averiguar quais os temas mais recorrentes nas suas comunicações (questão 8).

O quadro 9 permite fazer uma leitura sobre os principais destinatários das comunicações por telemóvel por ordem de importância no quotidiano dos adolescentes.

Quadro 9: Frequências relativas (%) dos destinatários das comunicações por telemóvel por ordem de importância (n=54)

Destinatários	Ordem de Importância								Total
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
Pais	40.1	16.4	14.5	12.7	1.8	0	1.8	0	87.3
Irmãos	1.8	7.3	9.1	5.5	9.1	3.6	1.8	0	38.2
Namorado (a)	5.5	5.5	1.8	0	1.8	3.6	5.5	0	18.2
Amigos	5.5	32.7	14.5	9.1	3.6	0	0	0	65.4
Amigas	36.4	14.5	18.2	1.8	1.8	0	1.8	0	74.5
Colegas em geral	5.5	3.6	9.1	20.0	5.5	1.8	1.8	0	47.7
Outros familiares	0	5.5	7.3	16.4	12.7	12.7	3.6	0	58.2
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Os resultados obtidos na análise das frequências relativas à sexta questão sobre os destinatários das comunicações por telemóvel revelaram que os principais destinatários são os *Pais* com 87,3%, as *Amigas* com 74,5%, seguidos de *Amigos* com 65,4% das respostas.

No primeiro lugar na ordem de importância dos destinatários das comunicações por telemóvel os resultados que mais se destacaram foram os *Pais* com 40,1% das respostas, seguido das *Amigas* com 36,4%. No segundo lugar na ordem de importância destacam-se “os *Amigos*” com 32,7%, os *Pais* com 16,4% do total de respostas, “as *Amigas*” que surge com 14,5% das respostas dos jovens. No terceiro lugar da ordem de importância os resultados que sobressaíram foram “as *Amigas*” com 18,2% das respostas dos jovens, seguidos da resposta *Pais* com 14,5 %, tendo uma percentagem igual a “os *Amigos*”. Por fim, em quarto lugar nos destinatários das comunicações pelo telemóvel os resultados mais relevantes foram para a resposta “*Colegas em geral*” com 20,0% das respostas dos jovens e a resposta *Outros familiares* com 16,4%. Os restantes resultados são dispersos não havendo nenhum que se destaque. É de salientar ainda que a única possibilidade de resposta que não foi apontada por nenhum dos inquiridos foi a “*Outros*”.

De seguida aborda-se na sétima questão a principal utilização que é feita do

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

telemóvel no quotidiano dos jovens inquiridos por ordem de importância (Quadro 10).

Quadro 10: Frequências relativas (%) do principal uso do telemóvel por ordem de importância no quotidiano (n=54)

Utilização	Ordem de Importância						Total
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	
Realizar/Receber chamadas de voz	25.5	27.2	9.1	5.5	3.6	3.6	74,5
Enviar/ receber Mensagens escritas	61.8	25.5	1.8	5.5	0	1.8	96.4
Utilizar Internet	0	0	3.6	0	10.9	9.1	23.6
Tirar Fotografias	1.8	12.7	23.6	14.5	9.1	1.8	63.3
Ouvir Musica	5.5	21.7	7.3	10.9	9.1	0	74.4
Jogar	0	5.5	10.9	21.7	9.1	7.3	54.5
Outros	0	0	0	0	0	0	0

Os resultados para a presente questão mostraram que a principal utilização do telemóvel é a opção *Enviar/ Receber mensagens escritas* com 96,4% do total de respostas, este é seguido pela resposta *Realizar/Receber chamadas de voz* com 74,5%, a par com esta resposta também é de salientar os resultados para a resposta *Ouvir música* com 74,4% dos totais de respostas a esta questão. No que concerne a ordem de importância de utilização destacam-se os resultados para o primeiro lugar ocupado pela opção *Enviar/ Receber mensagens escritas* com 61,8% das respostas dos jovens inquiridos. Também se destaca a opção de resposta *Realizar/ Receber chamadas de voz* com 25,5%. Na análise dos resultados para a segunda utilização mais frequente do telemóvel no quotidiano, restaram *Realizar/ Receber chamadas de voz* com 27,2% das respostas para o segundo lugar no principal uso deste instrumento e *Enviar/ receber Mensagens escritas* com 25,5% das respostas adquiridas, seguido dos valores para opção *Ouvir música* que aqui surgem com 21,7%. Por último, outro valor que também sobressai como segunda utilização mais frequente é *Tirar fotografias* com 12,7% das respostas dos jovens da amostra. Como terceira utilização principal do telemóvel, a análise dos resultados demonstram, que *Ouvir música* é preferida por 27,3% dos jovens da amostra, seguido da opção *Tirar fotografias* com 23,6% e da

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

opção *Jogar* com 10,9% das respostas.

A oitava questão remete para as temáticas mais abordadas pelos adolescentes nas comunicações por mensagens de telemóvel no seu quotidiano (Quadro 11).

Quadro 11: Frequências relativas (%) aos principais temas de conversa por mensagem de telemóvel por ordem de importância no quotidiano (n=54)

Temas	Ordem de importância									Total
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	
Relações com a família	12.7	5.5	3.6	1.8	1.8	1.8	5.5	0	3.6	36.3
Comentários sobre outros colegas	12.7	3.6	7.3	3.6	3.6	0	0	3.6	1.8	36.3
Comentários sobre os professores	1.8	5.5	5.5	5.5	3.6	0	0	3.6	3.6	29.1
Namorados (as)	9.1	12.7	0	5.5	0	3.6	0	0	0	30.9
Testes	12.7	14.5	12.7	3.6	1.8	3.6	0	5.5	0	54.4
Declarações amorosas	1.8	3.6	5.5	3.6	3.6	3.6	3.6	0	0	25.3
Gestão de conflitos	5.5	3.6	3.6	7.3	3.6	3.6	0	0	1.8	29.0
Combinação de saídas	27.3	10.9	9.1	9.1	3.6	0	1.8	0	0	61.7
O nosso aspecto físico	1.8	1.8	1.8	3.6	9.1	1.8	1.8	0	0	21.7
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Na análise dos resultados para a oitava questão verificou-se que os temas principais de conversa por telemóvel foram as *Combinações de saídas*, com 61,7% dos totais de respostas dos inquiridos, seguido por os *Testes* com 54,4% das respostas e ainda as *Relações com a família e Comentários sobre outros colegas* com 36,3% cada um. No que se refere à ordem de importância dos temas abordados encontramos em primeiro lugar as combinações de saídas com 27,3% das respostas dos sujeitos inquiridos, destacando-se ainda neste lugar das preferências a resposta falar de testes com 12,7%, os temas das relações com a família (12,7%), e os comentários

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

sobre os colegas (12,7%) como respostas preferenciais para o principal tema de conversa por telemóvel. No segundo lugar, destacaram-se igualmente os temas dos testes (14,6%), a combinação de saídas (10,9%) e surge uma nova temática com valor significativo face às restantes o “namorados (as)” que aparece como segunda temática para 12,7% dos adolescentes inquiridos. Por fim, em terceiro lugar o único valor que mais se destaca é a opção *Testes* com 12,7%, os restantes valores são dispersos. Mais uma vez, não foram encontradas respostas para a opção *Outros*.

4.2. Frequência de utilização do telemóvel

Os jovens foram questionados sobre a frequência de utilização que fazem do telemóvel (questão 9).

Quadro 12: Frequências absolutas (n) e relativas (%) do uso do telemóvel (n=54)

Uso do telemóvel	(n)	(%)
Todos os dias	45	83,5
Alguns dias da semana	9	16,5
Total	54	100,0

A análise do quadro 12 mostra que a grande maioria dos jovens (83,5%) utiliza o telemóvel todos os dias da semana, e apenas 16,5% dos jovens inquiridos afirma usar apenas alguns dias da semana.

Procurou-se também saber em que dia da semana é mais frequente a utilização do telemóvel (questão 10).

Quadro 13. Frequências absolutas (n) e relativas (%) do uso do telemóvel em dias (n=54)

Dias de utilização	(n)	(%)
Em qualquer dia da semana	47	87,3
Apenas nos dias em que tem aulas	7	12,7
Só ao fim-de-semana	0	0
Total	54	100,0

Como revela o quadro 13, 87,3% dos jovens usam o telemóvel em qualquer dia da semana. Em contrapartida apenas 12,7% dos jovens afirmaram usar o telemóvel apenas nos dias em que têm aulas. Não existem jovens, na amostra, a utilizar o telemóvel exclusivamente ao fim de semana.

Na questão 11 deste questionário procurou-se saber em que altura do dia os adolescentes usam mais o telemóvel (cf. Quadro 14).

Quadro 14: Frequências absolutas (n) e relativas (%) da altura do dia em que se usa o telemóvel (n=54)

Altura do dia	(n)	(%)
Durante o dia, na escola	24	43,6
Durante o dia, fora da escola	16	29,1
Ao fim da tarde, só depois das aulas se é dia de escola	14	25,5
À noite	8	14,5
Outras	8	14,5
Total	70	100,0

A análise dos resultados do quadro 14 revelou que 43,6% dos adolescentes da amostra utilizam preferencialmente o telemóvel durante o dia, na escola. A estes seguem-se os que utilizam “*Durante o dia, fora da escola*” (29,1%) e 25,5% assinalou a opção usar o telemóvel “*Ao fim da tarde, depois das aulas, se é dia de escola*”. Por último, apenas 16,4% dos jovens utilizam o telemóvel somente à noite. É de salientar que no quadro acima analisado surgem valores que não estão de acordo com o total de sujeitos da amostra recolhida na medida em que alguns indivíduos, apesar de não ser pedido no enunciado da questão, assinalaram mais do que uma opção de resposta para a presente questão.

4.3. Vantagens da utilização do telemóvel

Ao se explorar a utilização que os jovens fazem do telemóvel foi também importante conhecer as vantagens que estes lhe reconhecem (questão 12). Era pedido aos inquiridos que mencionassem três vantagens que considerassem importantes no uso do telemóvel. As respostas dadas foram agrupadas e analisadas no seu conteúdo. Os resultados obtidos são apresentados no quadro 15, que indica igualmente a frequência com que as vantagens enumeradas foram referidas (cf. Quadro 15).

Quadro 15: Frequências absolutas (n) e relativas (%) das vantagens do Telemóvel (n=55)

Vantagens	(n)	(%)
Facilidade em comunicar no Geral	34	22,9
Rapidez em contactar com amigos/ Colegas	25	16,9
Rapidez em contactar com os pais	17	11,5
Entretenimento	12	8,1
Útil em emergências	3	2,0
Privacidade	5	3,3
Possibilita mandar mensagens	10	6,8
Facilitar a combinação de saídas	2	1,3
Uso das funcionalidades do Tlm.	39	26,4
Falar c/ namorado	1	0,6
Total	148	100,0

A análise dos resultados para as vantagens do uso do telemóvel demonstrou que as principais vantagens apontadas foram a possibilidade de usar as várias funcionalidades disponíveis no telemóvel tais como “ *Tirar fotos, Despertador, ou Ouvir musica* ” com 26,4% das respostas dos adolescentes inquiridos. Outra vantagem que sobressai é a facilidade em comunicar em geral, que foi referida por 22,9 % dos jovens inquiridos. Também se destacam as vantagens relativas à rapidez em contactar tanto os amigos e colegas (16,9%) como os pais (11,5%).

4.4.Desvantagens da utilização do telemóvel

Por sua vez, a questão treze remete para Desvantagens do telemóvel. Tal como aconteceu na questão anterior as desvantagens também foram agrupadas e analisadas no seu conteúdo (cf. Quadro16).

Quadro 16: Frequências absolutas (n) e relativas (%) das desvantagens do Telemóvel (n=55)

Desvantagens	(n)	(%)
Vício	16	18,7
Conflito com família	1	1,2
Problemas na escola	2	2,3
Perda da conversa face a face	7	8,1
Emite radiações	7	8,1
Dispendioso	18	20,9
Possibilidade de telefonema anónimo	6	6,9
Não desenvolve escrita	1	1,2
Cansa a vista	2	2,3
Insegurança	3	3,4
Fácil de perder	9	10,5
Não apontaram desvantagens	14	16,2
Totais	86	100

Os resultados para esta questão revelam que a desvantagem maior é o facto de o telemóvel ser dispendioso (20,9), logo seguida da possibilidade de a sua utilização se tornar num vício (18,7%). Estas foram as desvantagens mais mencionadas pelos adolescentes inquiridos, mostrando talvez consciência da parte destes dos malefícios do uso exagerado do telemóvel. Por fim, destaca-se também a desvantagem de ser fácil de perder que foi resposta para 10,5% dos adolescentes. É importante salientar que 16,2 % dos inquiridos não mencionaram qualquer tipo de desvantagem para o uso deste meio de comunicação (cf. Quadro 16).

4.5.A vida sem telemóvel

A questão catorze pede uma reflexão sobre o que poderia mudar caso o telemóvel deixasse de fazer parte das vidas dos adolescentes inquiridos (cf. Quadro 17).

Tal como nas questões doze e treze acima analisadas, também a as respostas à questão catorze foram agrupadas e analisadas segundo o seu conteúdo.

Quadro 17: Frequências absolutas (n) e relativas (%) das mudanças caso fosse privado o acesso ao Telemóvel (n=55)

Mudanças	(n)	(%)
A vida mudaria muito	7	12,7
Não poder contactar com tanta frequência os amigos	16	29,1
Não poder contactar com tanta frequência os pais	9	16,4
Dificuldades na vida diária	5	9,1
Dificuldades em Comunicar	7	12,7
Não existem mudanças	10	18,2
Não responde	1	1,8
Total	55	100,0

Os resultados a esta questão revelaram que 29,1% dos adolescentes inquiridos afirmaram que “não poderiam contactar os amigos com tanta frequência” caso ficassem sem o telemóvel. Outro tipo de resposta foi o “não existirem mudanças nas suas vidas” com 18,2% das respostas dos jovens inquiridos. Também se encontra a resposta “ não contactar com tanta frequência os pais” com 16,3% das respostas da amostra.

4.6. Acesso e utilização do computador

Relativamente ao acesso ao computador (Questão 15), os resultados permitiram verificar que 100% dos inquiridos, ou seja, a totalidade da amostra recolhida tem acesso ao computador.

A propósito da principal utilização que os adolescentes dão ao computador (questão 16), as respostas podem ser analisadas no quadro 18.

Quadro 18: Frequências relativas (%) ao principal uso do computador por ordem de importância no quotidiano (n=55)

Tipos de utilização	Ordem de Importância								Total
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
Para utilizar a Internet	74.5	16.4	7.3	0	0	0	0	0	98.2
Como auxiliar na produção de textos	0	10.9	9.1	20.0	7.3	10.9	14.5	1.8	74.5
Para preparar apresentações de trabalhos	7.3	20.0	18.2	10.9	18.2	10.9	3.6	0	89.1
Para jogar	12.7	16.4	23.7	12.7	3.6	7.3	1.8	0	78.2
Para ouvir musica	1.8	20.0	27.4	12.7	20.0	3.6	1.8	0	87.3
Para usar como leitor de DVDs	1.8	1.8	3.6	10.9	9.1	16.4	20.0	0	63.6
Para guardar fotografias	0	9.1	9.1	23.6	18.2	10.9	9.1	0	61.8
Outros	0	0	0	1.8	0	0	0	0	1.8

Na análise dos resultados para a questão dezasseis constatou-se que o principal uso do computador é para ir à internet, com 98,2%. Este facto é interessante por revelar que a amostra na sua quase totalidade usa o computador essencialmente para aceder a este meio. Paralelamente, esta constatação repete-se posteriormente ao analisar-se os três primeiros lugares na ordem de importância com 74,5%, 16,4% e 7,3% respetivamente. Segue-se a escolha da opção para preparar apresentações de trabalhos com 89,1% das respostas totais, igualmente é escolhida a opção ouvir musica com 87,3% das utilizações para o computador, esta duas aparecem em paralelo ao logo da análise.

Quanto ao que se refere à ordem de importância para a utilização do computador destaca-se em primeiro lugar a resposta para usar a internet para 74,5% dos adolescentes inquiridos que referem que utilizam o computador para aceder à internet. Por sua vez, para 20% dos adolescentes a resposta apontada foi “*ouvir musica*” como a segunda utilização do computador,

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

enquanto 16,4% apontam usar o computador para aceder á internet e em igual percentagem para jogar, ainda como segunda utilização principal 20% aponta usar o computador para preparar apresentações de trabalhos. Em último, o resultado que sobressai como terceira utilização principal deste instrumento é ouvir música com 27,4% das respostas dos adolescentes inquiridos.

4.7. Acesso à internet

Quanto ao acesso à internet (questão 17) os resultados revelaram que todos os adolescentes da amostra têm acesso à internet.

Relativamente ao local onde os jovens costumam aceder à Internet (questão 18), a leitura dos resultados revelou que o acesso é feito a partir de vários sítios. A totalidade da amostra ou 100% dos jovens inquiridos assinalou que acede à Internet a partir de casa. Temos ainda 81,2% desse total da amostra que refere aceder à internet não apenas em casa mas, também na escola. São referidos ainda outros locais de acesso para além de casa e da escola tais como em casa de amigos, com 56,4% das respostas. Os espaços públicos são ainda escolhidos por metade destes jovens (50,9%) para se ligarem à Internet.

4.8. Características da utilização da internet

Para se conseguir conhecer melhor as formas como os adolescentes utilizam a Internet foram colocadas várias questões. Começando por questionar os jovens sobre o tipo de utilização que fazem da Internet (questão 19). Os resultados para esta questão podem ser vistos e analisados a partir do quadro 19.

Quadro 19: Frequências relativas (%) ao principal uso da internet por ordem de importância no cotidiano (n=55)

Tipos de utilização	Ordem de Importância								Total
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
Pesquisa para trabalhos escolares	14.5	16.4	14.5	23.7	10.9	7.3	3.6	0	90.9
Descarregar material para estudar	0	7.3	9.1	5.5	21.8	9.1	5.5	0	58.3
Procurar informação de interesse pessoal	7.3	14.5	16.4	29.2	3.6	1.8	1.8	1.8	76.4
Comunicar	32.7	14.5	20.0	12.7	7.3	3.6	0	0	90.9
Jogar	23.6	18.2	12.7	10.9	12.7	0	0	0	78.1
Descarregar musica/filmes	16.4	21.7	18.2	5.5	3.6	5.5	1.8	0	72.7
Para adquirir produtos	1.8	1.8	3.6	1.8	1.8	5.5	7.3	0	23.6
Outros	0	0	0	0	0	0	1.8	0	1.8

Na análise dos resultados para a presente questão relativa á utilização da internet as principais utilizações apontadas pelos inquiridos foram para *pesquisar para trabalhos escolares* com 90,9% e *Comunicar*, ambas surgem com igual valor. Destaca-se também a resposta *Jogar* com 78,1% como umas das utilizações preferenciais para o uso da internet, assim como, a *procura de informação de interesse pessoal* que é apontada em 76,4% das respostas ou o *descarregar musicas/ filmes* com 72,7% das respostas dos inquiridos.

No que diz respeito à ordem de importância na utilização da internet os valores que sobressaem referem que 32.7% dos adolescentes colocam em primeiro lugar da sua ordem de importância “*Comunicar*”, seguindo-se a resposta *jogar* com 23.6% das respostas da amostra. No segundo lugar da ordem de importância das principais utilizações destaca-se “*Descarregar músicas/filmes*” com 21.7% das respostas dos adolescentes inquiridos e a resposta *pesquisar para trabalhos escolares* com 16.4% das respostas da

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

amostra. No terceiro lugar encontra-se mais uma vez a resposta “Comunicar com 20% das respostas, segue-se “Descarregar musica/filmes” com 18,2%. Os restantes valores são dispersos e serão trabalhados na discussão de resultados. Nesta questão apenas um adolescente usa a opção “Outros” colocando-a em sétimo lugar com 1,8% mas, não menciona qual a utilização a que se refere ao assinalar esta resposta.

Uma outra questão colocada aos jovens, procurava conhecer os interlocutores das suas comunicações na Internet (questão 20). Os resultados estão representados no quadro 20.

Quadro 20: Frequências absolutas (n) e relativas (%) dos interlocutores da comunicação pela internet (n=55)

Interlocutor	Ordem de Importância						Total
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	
Com a minha família mais próxima	5.5	12.7	30.9	10.9	5.5	0	65.5
Com a família mais afastada	3.6	5.5	16.4	14.5	1.8	1.8	43.6
Com os amigos	80	12.7	0	0	0	1.8	94.5
Com os colegas	7.3	49.1	12.7	5.5	1.8	0	76.4
Com os professores	1.8	0	1.8	5.5	7.3	7.3	23.7
Com desconhecidos	1.8	3.6	1.8	1.8	5.5	1.8	16.3

Na análise dos resultados para os interlocutores da comunicação online verificou-se que os principais interlocutores mencionados pelos adolescentes foram “ com os amigos” com 94,5% do total de respostas. O que leva a pensar que a internet é um dos meios preferenciais para falar com os amigos, uma vez que também na ordem de importância esta opção de resposta é a mais assinalada para o primeiro lugar com 80.0% das respostas, continuando a ser referido para segundo lugar com 12,7%. A estes resultados seguem-se a escolha de “ com os colegas” que no total é referida para 76,4% do total de respostas nos interlocutores mais assinalados. No entanto, esta opção de resposta tem um valor mais significativo no segundo lugar da ordem de importância onde é preferencial para 49,1% dos adolescentes, esta opção é referida igualmente no terceiro lugar na ordem de importância com 12,7%.

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

Com estes resultados verifica-se que os adolescentes dão importância a comunicar com os colegas mas, não consideram esta opção como primordial nos interlocutores com quem comunicam online dado que no primeiro lugar de importância esta é apenas apontada por 7,3% das respostas dos adolescentes.

Outro resultado que se destaca nesta questão foi a opção “Com a minha família mais próxima” cujos resultados foram 65,5% do total de respostas dos adolescentes. Esta resposta é igualmente mencionada nos três primeiros lugares da ordem de importância com uma maior ênfase no terceiro lugar onde aparece com 30,9% das respostas da amostra. Na opção “com família mais afastada” esta é apontada para 43,6% dos totais de respostas dos adolescentes, de igual modo é referida nos três primeiros lugares da ordem de importância com maior relevo no terceiro lugar com 14,6% das respostas. Por último, é interessante averiguar que a opção que teve menor número de respostas foi “Falar com desconhecidos” com 16,3% das respostas.

A questão vinte e um do questionário remete para os sítios da internet que são utilizados pelos jovens para comunicar. Nesta questão os adolescentes apontaram mais que uma opção de resposta. Os resultados são apresentados no quadro 21.

Quadro 21: Frequências absolutas (n) e relativas (%) dos sítios de comunicação on-line (n=55)

Sítios de comunicação on-line	(n)	(%)
Correio eletrónico	35	23,9
Messenger	49	33,5
Skype	8	5,5
Chats rooms	9	6,2
Blogs	8	5,5
Redes sociais virtuais	37	25,4
Totais	146	100,0

Os resultados revelam que a via privilegiada de comunicação entre os adolescentes é o Messenger (33,5%). De seguida, com 25,4% das escolhas dos adolescentes inquiridos, aparecem as redes sociais virtuais como meio de comunicação utilizado. Por fim, destaca-se também o correio eletrónico (e-mail) com 23,9% das respostas assinaladas pelos jovens que constituíram para a amostra deste estudo.

Foi também objeto de interesse para este estudo saber que tipos de informação sobre si próprios que os jovens disponibilizam nos sítios onde comunicam (questão 22). Os resultados são apresentados no quadro 22.

Quadro 22: Frequências absolutas e relativas da informação revelada online (n=55)

Informação	Frequências absolutas (n)	Frequências relativas (%)
Nome	49	28,3
Idade	35	20,2
Fotografia	33	19,1
Interesses pessoais	26	15,1
Localidade	20	11,5
Escola	10	5,8
Total	173	100

A análise dos resultados demonstrou que os adolescentes inquiridos escolheram mais que uma opção de respostas, o que significa que disponibilizam online informação diversa sobre eles próprios. Quase metade dos sujeitos expõe online os seus interesses pessoais (28,3%). A divulgação da localidade (11,5%) onde residem e da escola (5,8%) que frequentam é menos expressiva.

Uma questão de interesse para este estudo passava por conhecer as razões pelas quais os jovens utilizam a Internet para comunicar (questão 23). Os adolescentes inquiridos assinalaram mais que uma opção de resposta. Os resultados são apresentados no quadro 23.

Quadro 23: Frequências absolutas (n) e relativas (%) das razões para Comunicar on-line (n=55)

Razões para comunicar	(n)	(%)
Porque os meus amigos e colegas também o fazem	10	7,75
Porque posso estar quase sempre em contacto com os meus amigos	45	34,9
Porque é mais fácil falar determinados assuntos do que na presença de pessoas	24	18,6
Para manter contacto com pessoas que estão longe	38	29,5
Para manifestar a minha opinião para determinados assuntos	12	9,3
Total	129	100,0

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

A análise dos resultados para a questão vinte e três revelou que 34,9 % dos adolescentes apontou como razões para comunicar online a opção “porque posso estar quase sempre em contacto com os meus amigos”. Outra resposta relevante foi a escolha da opção “ Manter o contacto com pessoas que estão longe” com 29,5% das respostas dadas pelos inquiridos. Um ultimo valor que sobressai é na escolha da opção “Porque é mais fácil falar determinados assuntos do que na presença de pessoas” com 18,6%.

Considerou-se, ainda, relevante saber se algum tipo de controlo é exercido sobre a utilização que os jovens fazem da Internet (questão 24). Os resultados, apresentados no quadro 24.

Quadro 24: Frequências absolutas (n) e relativas (%) do controlo no acesso à internet (n=55)

Controlo	(n)	(%)
Ninguém controla a minha utilização da internet	23	41,8
Os meus pais estipulam um horário para a utilização da internet	20	36,4
Os meus pais barram o acesso a algumas páginas da internet	8	14,5
Os meus pais barram o acesso á internet	3	5,5
Não responde	1	1,8
Total	55	100,0

Os resultados para a presente questão revelaram que quase metade dos adolescentes (41,8%) utiliza a Internet sem qualquer controlo por parte dos adultos. Em 36,4% dos casos, os pais estipulam um horário para a utilização da internet. Apenas 14,5% dos jovens referem que os pais optam por barrar o acesso a algumas páginas da Internet

4.9.Frequência e tempo de utilização da internet

Sobre a frequência de comunicação através da internet (questão 25), os resultados são apresentados no quadro 25.

Quadro 25: Frequências absolutas (n) e relativas (%) da altura da semana em que tem acesso à internet (n=55)

	(n)	(%)
Apenas de segunda a sexta-feira	1	1,8
Apenas ao fim-de-semana	21	38,2
Sem restrições, a qualquer dia da semana	33	60,0
Total	55	100,0

No que diz respeito à análise dos resultados para a questão vinte e cinco constatou-se que 60% dos adolescentes que responderam à questão afirmaram “não ter restrições, a qualquer dia da semana” para a utilização da internet. A utilização “apenas ao fim-de-semana” é feita por 38,2% dos jovens inquiridos.

Os jovens foram ainda questionados sobre o número de vezes que tinham comunicado com outras pessoas na semana anterior, via Internet e o tempo total despendido nessas comunicações (questão 26).

Os resultados para esta questão são apresentados em classes e analisados no quadro seguinte (cf. Quadro 26).

Quadro 26: Frequências absolutas (n) e relativas (%) do número de pessoas com quem se comunica on-line (n=55)

Número de pessoas com quem se comunica	(n)	(%)
[0-9]	48	87,4
[10-19]	2	3,6
[20-29]	2	3,6
[30-39]	2	3,6
[40-49]	0	0
[50-59]	0	0
[60-69]	0	0
[70-79]	0	0
[80-89]	0	0
[90-99]	0	0
[100-109]	1	1,8
Totais	55	100,0

Na análise dos resultados, para saber o número de pessoas com quem se comunica pela internet, constatou-se que este número é bastante díspar, oscilando entre o 0 e as 100 pessoas. Os resultados demonstram que 87,4% da amostra afirmam ter comunicado com 9 ou menos pessoas durante a semana. Os resultados revelaram também que 3,6% afirmam ter comunicado na última semana com entre 10 a 19 pessoas. De igual modo, 3,6% da população inquerida comunicaram na última semana com 20 a 29 pessoas, a mesma percentagem (3,6%) revelam ter comunicado com entre 30 a 39

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

peçoas na última semana. Por último, 1,8% da amostra afirma ter comunicado durante a última semana com 100 a 109 pessoas.

No que se refere ao tempo gasto a comunicar na internet, os resultados foram trabalhados em intervalos de tempo, como se pode ver pelo quadro 27.

Quadro 27: Frequências absolutas (n) e relativas (%) ao tempo passado a comunicar on-line (n=55)

Tempo	(n)	(%)
De 0 a 1 hora	14	31,1
De 2 a 3 horas	16	35,5
De 4 a 5 horas	4	8,8
De 6 a 7 horas	0	0
De 8 a 9 horas	10	22,2
Mais de 10 horas	1	1,8
Total	45	100,0

É importante mencionar que no caso específico desta questão, existiram 10 sujeitos da amostra que não responderam sem apresentar justificação para tal facto. Por conseguinte, não é possível averiguar se estes gastam tempo a comunicar online. Devido a este aspeto a análise dos resultados para o tempo despendido a comunicar online é efetuado com apenas 45 adolescentes da amostra.

Na análise do tempo despendido a comunicar online os resultados revelaram que 35,5% das respostas afirmam passar entre 2 a 3 horas a comunicar on-line, seguem-se 31,1% das respostas que afirmam passar menos de 1 hora a comunicar por este meio, por último 22,2% mencionaram que o tempo que gastam a comunicar via on-line ronda o intervalo de tempo entre as 8 e as 9 horas. Com estes resultados podemos averiguar que o tempo despendido pelos adolescentes que responderam a esta questão ronda em média as duas a três horas por semana.

4.10 Vantagens da comunicação online

Na questão vinte e sete pede-se aos adolescentes que enumerem três vantagens de comunicar através da internet. As respostas foram analisadas no seu conteúdo e são apresentadas no quadro 28.

Quadro 28: Frequências absolutas (n) e relativas (%) das vantagens da comunicação on-line (n=55)

Vantagens para uso da Comunicação on-line	(n)	(%)
Comunicar em geral	49	34,0
Comunicar com amigos	23	15,9
Comunicar com família	7	4,8
Privacidade	8	5,5
Informação e serviços disponíveis	14	9,8
Não ter custos monetários	6	4,2
Ir a chats e redes sociais	2	1,3
Ajuda a tirar dúvidas	6	4,2
Conhecer novas pessoas	8	5,5
Manter informado	3	2,1
Ajuda na escola	2	1,3
Isolamento	1	0,6
Divertimento	5	3,4
Jogar	2	1,3
Meio de distração	1	0,7
Adquirir produtos	1	0,7
Não responderam	6	4,2
Total	144	100,0

Uma leitura do quadro revela que a simples possibilidade de poder comunicar é, por si só, uma grande vantagem. Isto é, verificou-se que 34,0% dos jovens inquiridos apontam como vantagem a possibilidade de comunicar em geral. Para 15,9% dos adolescentes a principal vantagem é poder comunicar com os amigos. Este valor sugere que os adolescentes inquiridos encontraram na comunicação online uma forma de estar mais próximos dos amigos. Outros resultados mostram que 5,5% dos adolescentes referem a privacidade como uma vantagem. Para 9,8% dos jovens apontam como vantagem a informação e os serviços disponíveis, que pode estar ligada a outra vantagem também apontada “Ajudar a tirar duvidas” com 0,7% das respostas dos inquiridos. A ligação de ambas pode ser feita se os serviços e informação disponíveis forem utilizados para esclarecer as dúvidas dos adolescentes. Uma outra vantagem também referida por estes jovens inquiridos foram a ausência de custos monetários com 4,2%. Estes resultados demonstram que os adolescentes consideram como principais vantagens a possibilidade de comunicar quer seja a nível geral, com os amigos ou com a família.

4.11.Desvantagens da comunicação online

Na questão vinte e oito é pedido aos adolescentes que mencionem três

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

desvantagens da comunicação online. As respostas são agrupadas e analisadas segundo o seu conteúdo (cf. Quadro 29).

Quadro 29: Frequências absolutas (n) e relativas (%) das desvantagens da comunicação online (n=55)

Desvantagens	(n)	(%)
Pessoas mal-intencionadas	12	16,6
Violação	3	4,2
Perigos de navegar na internet	15	20,9
Pessoas que falam de mais	1	1,3
Conhecer pessoas	1	1,3
Falta de segurança	10	13,8
Falar com desconhecidos	8	11,1
Perde-se a conversa face a face	3	4,1
Torna-se um vício	6	8,3
Gastar dinheiro	1	1,3
Causa problema na escola	1	1,3
Não mencionaram desvantagens	11	15,2
Total	72	100,0

A análise das desvantagens apontadas para a comunicação online revelou que para 20,9% dos sujeitos inquiridos a principal desvantagem está relacionada com os perigos que a navegação na Internet pode comportar. Destacam-se também 16,6% dos adolescentes que mencionam como desvantagem encontrar pessoas com quem se estabelece comunicação e que são mal-intencionadas. Por fim, 11,1% dos adolescentes vê como desvantagem falar com desconhecidos. É de salientar que 15,2% não apontou qualquer desvantagem para a comunicação através da internet.

4.1.2. Uso do telemóvel e da Internet e a relação com os amigos

Com a última questão procurou-se perceber se os adolescentes percecionam algum tipo de alteração nas suas relações com os amigos com o uso do telemóvel e da Internet. As respostas foram analisadas segundo o seu conteúdo e apresentadas no quadro que se segue (c.f. quadro 30).

Quadro 30: Frequências absolutas (n) e relativas (%) das opiniões sobre as mudanças no quotidiano dos jovens se ficassem sem telemóvel ou computador (n=55)

Mudanças na vida sem a internet	(n)	(%)
Mudaria o meu estado de espírito, ficaria stressada	7	12,7
Não tinha tanta facilidade em falar com amigos	16	29,1
Nada	10	18,2
Não podia falar com os pais	9	16,4
Vida mais complicada	4	7,3
Dificuldade em comunicar	7	12,7
Dificuldades na vida social	1	1,8
Não responde	1	1,8
Total	55	100

Na análise dos resultados para a questão vinte e nove constatou-se que 29,1% dos adolescentes da amostra revelam que no caso de ficarem sem o telemóvel ou o computador não teriam tanta facilidade em contactar com os amigos. Para 16,3% dos jovens o inconveniente seria não poder contactar os pais com tanta facilidade. Uma desvantagem interessante foi “Mudaria o meu estado de espírito, ficaria stressada”, mencionada por 12,7% dos adolescentes da amostra. Com esta resposta constata-se que a privação destes meios nos adolescentes causa-lhes grandes inconvenientes na sua vida quotidiana. Por fim, para 18,2% dos jovens inquiridos nada mudaria no caso de deixarem de usar o telemóvel ou o computador. Outros resultados que merecem ser referidos foram a “dificuldade em comunicar ”que é apontada como desvantagem para 12,7% dos sujeitos inquiridos.

V - Discussão

No estudo empírico realizado no âmbito deste trabalho pretendeu-se conhecer e caracterizar a utilização que os adolescentes fazem do telemóvel e da Internet e, também, explorar a percepção que eles têm do impacto desta utilização nas suas relações de amizade. Após a apresentação dos resultados obtidos ir-se-á agora proceder à sua análise.

Avaliar a utilização de Tecnologias da informação e da Comunicação como o telemóvel e a internet pelos adolescentes é um aspeto que ganha cada vez mais relevância dada a crescente proliferação destas tecnologias no mercado e na vida quotidiana destes jovens que a estas acedem desde cedo. Este tema

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

de estudo surge do facto de os mais jovens serem confrontados, diariamente, com o desenvolvimento dos meios de comunicação/informação de forma muito mais intensa do que aquela que outras gerações experienciaram (Strasburger, Wilson & Jordan, 2009). Este estudo apenas revelou que todos os sujeitos inquiridos reconhecem utilizar as TIC referenciadas no questionário, atribuindo-lhes uma ordem de importância com especial ênfase para o Computador, a Internet, o Telemóvel e a Televisão. Por um lado, estes resultados permitiram constatar que estas quatro tecnologias são as mais assinaladas em termos de acesso por estes jovens, comparativamente com outros meios de comunicação/ informação e entretenimento apresentadas como hipótese de resposta. Por outro lado, também é evidente o facto do Computador, da Internet, do Telemóvel e a Televisão ocuparem mais vezes o lugar de primeiras opções de preferências e mais utilizadas no quotidiano pelos adolescentes, enquanto tecnologias tais como a Consola, o MP3/Mp4 ou a Play Station se destacam mais no meio ou no fim da escala de preferências e utilizações.

Os presentes resultados, enfatizam o que já se encontra em algumas investigações a respeito da utilização das TIC. Exemplos de investigações sobre a utilização das TIC pelos adolescentes são as de Strasburger & Wilson, (2002) ou a de *Sánchez-Martínez & Otero*, (2009), nelas a televisão é um dos instrumentos mais utilizados pelos adolescentes nas sociedades desenvolvidas, na medida em que as crianças e em especial os adolescentes despendem muito tempo na utilização dos mesmos. A procura constante de informação e o uso das tecnologias de comunicação tornou-se parte da vida quotidiana dos adolescentes. Estes usam tecnologias como o computador para uma enorme variedade de atividades, tais como estudar, jogar ou procura de informação através da internet. “Não obstante, com esta utilização os adolescentes também alteraram a forma de comunicar entre si usando o telemóvel, por este lhes permitir estar mais ao dispor e com maior facilidade” (*Sánchez-Martínez & Otero*, 2009).

De um modo mais particular, no que concerne à posse e utilização do Telemóvel, os resultados revelaram que todos os sujeitos têm em sua posse este meio de comunicação e de informação. Quanto ao tempo de posse do mesmo a média foi 38,20 meses o que significa que em média os jovens da amostra tinham o telemóvel há cerca de 3 anos.

Este facto vem ao encontro do que se tem vindo a retratar dentro da posse e utilização do telemóvel pelos adolescentes (Cerrato, Aznar, Ramirez & Carrasco, 2006). Este instrumento tem sido um dos mais usados por estes jovens cada vez mais cedo, quer pela sua acessibilidade, pela possibilidade de estar facilmente contactável e ainda pela oportunidade indiscriminada de aceder a informação ou serviços disponíveis comparativamente com outros instrumentos audiovisuais.

Ao avaliar o motivo para a aquisição do telemóvel por parte dos adolescentes, as respostas com maior destaque permitiram averiguar que os motivos mais recorrentes foram a possibilidade de contactar e estar

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

contactável, nomeadamente com as figuras parentais. Este dado é reforçado quando eles apontam os pais como principais destinatários das comunicações por este meio. De acordo com outros estudos, (Sánchez-Martínez & Otero, 2009) o telemóvel tornou-se parte integrante da vida dos adolescentes pois este permite-lhes sentir uma aparente independência ainda que esta não esteja totalmente definida nesta altura. O telemóvel tal como outros audiovisuais possibilitou uma alteração na forma de comunicar não apenas com a sociedade mas, igualmente com a família permitindo uma liberdade aparente face a esta última sem, no entanto, estar desligado da mesma.

A par com estes dados verificou-se também algo interessante, o facto de as outras respostas mais mencionadas serem “ Amigas” e “Amigos” com especial interesse na separação entre os dois com maior ênfase no primeiro. Este aspeto pode dever-se ao simples facto de o número de elementos femininos ser maior na amostra. Relativamente à utilização do telemóvel os dados obtidos permitiram identificar como principal utilização o envio e receção de mensagens escritas, comparativamente á utilização do telemóvel para efetuar ou receber chamadas de voz que surge como segunda utilização preferencial. Tal constatação pode dever-se ao facto do envio e receção de mensagens ser um meio menos dispendioso, em termos financeiros, para os utilizados de telemóvel, a par com o facto do envio de mensagens poder ser efetuado e respondido mais prontamente do que uma chamada de voz (Watten, Kleiven, Fostervold, Fauske & Volden, 2008). Existe dados que apontam para a preferência do uso das mensagens escritas pelos adolescentes no caso particular da internet mas, podendo-se estender igualmente ao telemóvel, pelo desenvolvimento de uma escrita particular e de uma forma de comunicar mais perceptível e vulgarizada pelos mais jovens. Quando se analisa a escrita dos jovens em meios como a internet e o telemóvel deparamo-nos com abreviaturas ou símbolos por eles criados, servindo como um código de comunicação que, de alguma forma, segue a sequência da conversa face a face. Este código estendeu-se ao discurso oral destes adolescentes, alterando a estrutura e as características do mesmo (Greenfield & Subrahmanyam, 2003).

Na verdade observa-se que existe realmente uma grande preferência pelo uso do telemóvel para as mensagens escritas e para as chamadas de voz como foi acima descrito por elementos de ambos os géneros. Posteriormente ao abordar mais detalhadamente as principais utilizações do telemóvel por ordem de importância encontra-se um decréscimo gradual nas utilizações: tirar fotos, ouvir música e jogar, em último, encontra-se a utilidade para o acesso á internet que surge como última opção de utilização por parte dos adolescentes.

Seguidamente, os dados recolhidos na vertente dos temas de conversação por telemóvel, revelam que falam preferencialmente sobre “ Combinações de saídas”, o que sugere que o telemóvel é usado como suplemento extensível á vida social dos jovens. De um modo geral, as temáticas de

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

conversação mais usadas e preferenciais são todas as que se relacionam com o contexto social e relacional dos adolescentes o que é consonante com o que é referido na literatura existente relativa ao uso do telemóvel por adolescentes. Nesta é referida a preferência dos jovens pelo uso deste meio de comunicação para falar de si com os seus pares, dos seus problemas e posteriormente com adultos com quem se relacionam (família e professores), (Cerrato, Aznar, Ramirez & Carrasco, 2006).

No que concerne à frequência de utilização do telemóvel este é um uso diário sem restrições, sendo que apenas 16,5% das respostas afirma usar apenas algumas vezes. Com estes resultados que dão maior ênfase ao uso do telemóvel sem restrição confirma-se, mais uma vez, a importância do telemóvel na vida dos adolescentes. Estes resultados podem ser complementados tendo em conta o estudo feito a cabo pelo Instituto Nacional de Estatística (2009), nele é evidente um acréscimo do uso do telemóvel e das TIC em geral por jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 15, o que reforça a ideia da importância do telemóvel nestas idades. Paralelamente também se encontram ao nível literário outros estudos mais aprofundados como por exemplo de (Cerrato, Aznar, Ramirez & Carrasco, 2006) ou (Sánchez-Martínez & Otero, 2009).

Dento da mesma questão os dados recolhidos apontaram para um uso deste meio de comunicação de forma mais significativa “durante o dia, na escola”, o que vem reforçar a ideia de que este acessório é indispensável aos adolescentes na sua vida quotidiana. Estes dados permitem interpretar que de um modo mais generalizado o uso do telemóvel é feito durante todo o dia útil do adolescente sempre que este necessite, estes resultados vêm de certo modo consolidar o que a acima tem sido descrito sobre a utilização deste meio de comunicação e se encontra patente em outras investigações (e.g. Sánchez-Martínez & Otero, 2009) e (Cerrato, Aznar, Ramirez & Carrasco, 2006) onde é confirmado o uso do telemóvel como elemento indispensável para os adolescentes nas suas vidas quotidianas.

Sobre as vantagens da utilização do telemóvel é interessante averiguar a importância atribuída pelos adolescentes ao uso das várias funcionalidades do telemóvel (relógio, jogar, ouvir música ou tirar fotos). Outra vantagem é a facilidade em se poder comunicar mais facilmente de uma forma geral, este resultado surge mais uma vez, concordando com outras investigações (e.g. Sánchez-Martínez & Otero, 2009), onde se salienta a facilidade os adolescentes comunicarem através deste meio, sendo o mesmo parte integrante das suas vidas atuais, tais dados podem encadear-se com outra das vantagens mais mencionadas pelos inquiridos, como a rapidez em contactar com amigos e colegas. O telemóvel surge assim, como um instrumento que ajuda os adolescentes a preencher as suas necessidades de autonomia e de independência características desta fase da adolescência. É com este instrumento que os adolescentes tentam fortalecer a sua própria identidade, ainda que esta possa não estar totalmente definida (Sánchez-Martínez & Otero, 2009).

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

Relativamente ao “ Entretenimento” enquanto vantagem na utilização do telemóvel depreende-se que os inquiridos mencionavam a possibilidade de aceder a jogos, ao uso da internet ou a outros aplicativos disponíveis nestes aparelhos de comunicação. Constatou-se que atualmente os adolescentes dispõem de uma maior panóplia de aparelhos e facilidades para o entretenimento, que leva os mesmos a despendem de maior tempo, em jogos, ouvir musica, no acesso á internet (Strasburger, Wilson & Jordan, 2009), (Strasburger, &Wilson, 2002) fator que agora é facilitado através do telemóvel que possui essas funcionalidades.

Um ponto que parece pertinente refletir quanto às vantagens é o facto de apenas 1,3% dos inquiridos apontar como vantagem a possibilidade de facilitar a combinação de saídas, quando na questão referente aos temas mais usuais na comunicação por telemóvel é apontada a combinação de saídas como um tema principal. De igual modo, o “Envio de mensagens” surge como uma vantagem apenas para 6,8% dos adolescentes, quando anteriormente o envio de mensagens foi apontado como uma das utilizações primordiais. A propósito das desvantagens da utilização do telemóvel, a questão económica surge à frente, por considerarem que é dispendioso. Parece que os adolescentes têm consciência de este ser mais um encargo financeiro para si ou para os seus pais. Outra desvantagem mencionada foi “ Vicio”, que sugere um uso excessivo que possam fazer do telemóvel. Sobre isto a literatura (Há; Chin; Park; Ryu & Yu, 2008) refere que o uso em excesso do telemóvel provoca dificuldades na perceção do tempo despendido com o mesmo e dificuldades na concentração da prática de outras atividades. O uso em excesso do telemóvel tende a tornar os sujeitos com melhor autoestima mais extrovertidos.

Relativamente às desvantagens com menor expressão nas respostas dos adolescentes é interessante a referência à “ perda do contato face a face” o revela que os inquiridos demonstram ter noção da existência de alterações na forma de comunicar com os outros, nomeadamente a perda do contato pessoal. Tal facto surge em investigações não relativas ao uso do telemóvel em particular mas, no uso dos audiovisuais no geral (Cerrato, Aznar, Ramírez & Carrasco, 2006). Constatou-se que nas sociedades modernas atuais os jovens dispõem de uma vasta gama de audiovisuais que os colocam mais sedentos na busca de informação, que se tornam instrumentos de socialização para estes jovens. Verifica-se, no entanto, que com o acesso aos variados audiovisuais, incluindo o telemóvel, os jovens demonstram tendência para se tornarem mais individualista e mais competitivos. No entanto, o uso em excesso das TIC podem levar a que os jovens despendam demasiado tempo com as mesmas, facto que posteriormente pode provocar a perda da prática de outras atividades importantes, como a comunicação pessoal (Cerrato, Aznar, Ramírez & Carrasco, 2006).

Dentro ainda da área do questionário que se destina a respostas mais abertas de vertente reflexiva os dados demonstraram que a amostra considera que a possibilidade de não poder aceder ao telemóvel os impossibilitaria de

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

comunicarem com tanta facilidade com os amigos. Com este dado reforça-se o que anteriormente tinha sido discutido por toda esta parte específica sobre o uso do telemóvel e que é sustentada por investigações (Cerrato, Aznar, Ramirez & Carrasco, 2006) ou (Sánchez-Martínez & Otero, 2009) quando é mencionada a grande utilização do telemóvel em especial pelos adolescentes como parte integrante das suas vidas nomeadamente como meio de maior contato com os pares.

Como complemento ao acima mencionado encontramos respostas por parte da amostra que reforçam a importância do telemóvel para os adolescentes como exemplos encontram-se respostas como: “A vida mudaria muito” ou “Dificuldades na vida diária”, onde depreende-se que alguns dos sujeitos têm consciência do papel importante do telemóvel nas suas vidas quotidianos, tal como, já é referenciado a nível literário por (Cerrato, Aznar, Ramirez & Carrasco, 2006) no seu artigo. Dos restantes dados da amostra para esta questão reflexiva destaca-se a resposta “Não existem mudanças”, depreende-se sem maiores explicações que parte da amostra não revê qualquer alteração nas suas vidas sendo privados do uso do telemóvel, tal pode dever-se ao facto da população da amostra, dada a facilidade de acesso ao telemóvel não ter experienciado na sua vida qualquer episódio de privação de contactar rapidamente e não ter meios para o fazer.

Sobre o acesso e a utilização da internet, os dados revelaram que toda a amostra tem acesso facilitado ao computador e, conseqüentemente, também à internet. Estes dados vão ao encontro dos recolhidos aquando do estudo do Instituto Nacional de Estatística, onde se constatou que no primeiro trimestre de 2008, 96,6% dos indivíduos com idades compreendidas entre 10 e os 15 anos utilizam o Computador, e 92,7% dos mesmos utiliza ou tem acesso à Internet (Instituto Nacional de Estatística, 2009). O facto de o acesso à Internet ser a principal razão para o uso do computador, vem corroborar resultados alcançados noutros estudos (Strasburger, Wilson & Jordan, 2009), que sugerem que no panorama atual as crianças e adolescentes são incentivadas a usar o computador e aceder à internet desde cedo. “Consta que na sua grande maioria os adolescentes entre os 12 e 17 anos são utilizadores da internet. Este grupo em específico usa este meio para jogar, trocar mensagens entre si e usufruir de outros aspetos interativos da web.” (Strasburger, Wilson & Jordan, 2009).

Seguidamente, os dados revelaram que a segunda principal utilização dada ao computador foi “Para preparar apresentações de trabalhos”. Esta apesar de ser uma das utilizações mais mencionadas surge apenas com maior evidência estatística no segundo e terceiro lugar de importância. Aqui é enaltecida a componente prática e educacional do computador como auxiliar de trabalho ou estudo para os adolescentes. Ao explorar a literatura já se encontram estudos Strasburger, Wilson & Jordan, (2009) onde se aborda o contributo do computador e conseqüentemente da internet como auxiliares de trabalho ou estudo para os adolescentes e onde se pode inserir esta opção de resposta por parte da amostra.

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

Quanto ao sítio a partir de onde os adolescentes acedem á internet os dados permitem destacar a casa como o principal espaço, seguido da escola, da casa de amigos ou de espaços públicos. Estes dados reforçam mais uma vez, o que tem sido mencionado ao longo de todo o estudo, ou seja nesta Era da tecnologia da comunicação os jovens têm ao seu dispor variadíssimas formas de aceder á informação em diversos locais (Strasburger, Wilson & Jordan, 2009). O facto de os indivíduos acederem em casa, pode indiciar para o estatuto socioeconómico das famílias e também para um possível controlo por parte das figuras parentais no acesso á internet como forma de protecção dos seus educandos face aos conteúdos inapropriados disponíveis através deste meio (Lei, WU, 2007).

Sobre o uso que é feito da internet, os dados revelaram que a utilização primordial desta rede foi “Pesquisa para trabalhos escolares”, que analisando conjuntamente com “Descarregar material para estudar” refletem os benefícios da internet para os mais jovens, enquanto auxiliar na busca de informação. A internet é uma das maiores ferramentas para ensinar dado que permite pesquisas educativas, aceder a notícias de todo o mundo minuto a minuto, encontrar documentos ou fotos importantes. É uma mais-valia para os adolescentes pois auxilia nos trabalhos de casa com a ajuda de enciclopédias online, materiais de referência e acesso a peritos (Strasburger, Wilson & Jordan, 2009).

Outro resultado pertinente revelado pelos dados para o principal uso da internet foi “Comunicar”, o que revela que os adolescentes interagem entre si não apenas pessoalmente ou por telemóvel, mas também em grande parte pela internet, o que a torna um meio de comunicação importante. Com os presentes dados são igualmente mencionados os restantes benefícios listados na investigação de Strasburger, Wilson e Jordan (2009), tais como conetar com locais distantes de variadas formas aprendendo sobre outros países ou culturas. Permite a troca de informação com outras famílias ou trocando experiências.

Os “amigos” foram apontados como sendo os principais destinatários da comunicação através da internet, seguida dos “colegas”. A literatura revela que os adolescentes utilizam os chats e as redes sociais para comunicar com os seus grupos de pares sejam eles colegas/amigos ou outros indivíduos (Tynes, Reynolds & Greenfield, 2006). No caso particular do presente estudo quando questionamos a amostra sobre os locais virtuais que são mais usados para comunicar com os pares, estes afirmam preferir o “Messenger”, as “Redes sociais virtuais” e “Correio eletrónico” como os mais usados. Com efeito, como é referido na investigação de Wartella & Jennings, (2002) o uso do computador e da internet mostrou ser um impulsionador das relações sociais dos jovens que rapidamente recorrem a este para comunicar com os pares quando necessitam de solucionar um problema. Deste modo, o computador e a internet ajudam os jovens a desenvolver as suas relações com os seus pares e aumenta a sua autoestima. Ao mesmo tempo que o não fazer parte de uma rede virtual pode levar a uma certa exclusão do grupo de

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

pares. Em contrapartida a partilha e troca de comunicação através destes pode desencadear um aumento da confiança, mais abertura para falar sobre os problemas e da autoestima por parte dos jovens dado que não têm as inibições inerentes às conversas face-a-face (Wartella & Jennings, 2002). O uso da internet pode ser um meio para os adolescentes conseguirem explorar as suas escolhas e as suas dúvidas existências com os pares em chats sem os constrangimentos que na realidade podem ter relativos a várias questões pessoais nomeadamente a sua sexualidade (Subrahmanyam, Greenfield & Tynes, 2004).

Relativamente à informação pessoal que é disponibilizada online os dados mostram que são, principalmente, revelados o “ Nome”, a Idade” e a “fotografia”. O que se pode depreender é que os jovens apenas fornecem as informações básicas pedidas para a angariação de um perfil virtual numa rede social.

Mediante o uso da internet como forma de comunicação questiona-se a razão para o seu uso. Assim, os dados recolhidos concluíram que a resposta mais substancial foi “ Porque posso estar quase sempre em contato com os meus amigos”. Mais uma vez, se destaca a importância do grupo de pares na vida dos indivíduos como um dos pilares das suas redes sociais, indispensáveis nesta fase da adolescência (Claes, 1985). Outra razão apontada foi “Para manter contato com pessoas que estão longe”. Aqui encontra-se subjacente parte dos benefícios da internet enquanto ferramenta de pesquisa e de comunicação. Na literatura um dos benefícios do uso da internet é esta permitir melhorar as competências informáticas necessárias para encontrar a informação, resolver problemas e comunicar com os outros (Strasburger, Wilson & Jordan, 2009). Nas investigações de Tynes, Reynolds e Greenfield (2006) comprovou-se que os adolescentes utilizam os chats e as redes sociais para comunicar com os seus grupos de pares sejam eles colegas/amigos ou outros indivíduos que não fazem parte do seu leque de contatos habituais. O uso do Computador e da internet permite uma transformação na maneira como os adolescentes comunicam e socializam entre si. Quer seja por email, chats rooms ou a jogar, as conversas estabelecidas através deste meio têm no seu teor principal acontecimentos diários, jogos ou aspetos escolares (Wartella & Jennings, 2002). Por ultimo, outro dado que parece pertinente analisar foi a resposta “ Porque é mais fácil falar determinados assuntos do que na presença de pessoas”. Ao ser selecionada esta hipótese de resposta os adolescentes revelam que se sentem mais desinibido para falar abertamente sobre assuntos pessoais usando a comunicação online. Este aspeto encontra-se refletido já em investigações (Bargh, Mckenna & Fitzsimons, 2002) que menciona que devido á ausência de interação face a face os adolescentes expressem mais facilmente os seus verdadeiros sentimentos.

No que concerne ao controlo do acesso á internet por parte das figuras parentais ou educadores, os dados permitiram averiguar que

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

aproximadamente metade dos inquiridos não são alvo de qualquer controlo no acesso a este meio. Este resultado corrobora uma certa liberdade no acesso a este meio como já está patente nas investigações de Strasburger, Wilson & Jordan (2009), que falam da importância do uso deste meio para as crianças e adolescentes, enfatizando o uso da internet desde tenra idade. Contudo, não deixam de existir na amostra adolescentes cujos “pais estipulam um horário para a utilização da internet”, chegando alguns a barrar “o acesso a algumas páginas da internet”. Assim, mantem-se presente nestes dois resultados que por um lado o uso do computador tem benefícios para a aprendizagem, permitindo comunicar e aceder a informação e por outro, também tem malefícios que acarretam preocupação aos pais, que os leva a tentar enquadrar alguns limites ou controlo no acesso á internet. Tal constatação encontra-se já descrita em investigações de Wartella, Jennings (2000) onde os pais debatiam as suas principais preocupações face ao uso das TIC entre elas a internet. Relativamente a esta era evidente a preocupação ao aceder a conteúdos inapropriados para a idade dos seus educandos, sendo estes conteúdos de cariz sexual, violência, web sites ou redes sociais que incitem os mais jovens para o consumo de drogas ou ainda que representassem “riscos” para a própria segurança pessoal das crianças e adolescentes, estas ideias estão igualmente representadas na investigação de Strasburger, Wilson & Jordan (2009).

Como foi referido anteriormente os dados recolhidos apontam para alguma liberdade no acesso à internet, que parece ser corroborada quando se analisa a resposta relativa a restrições (semanais) no acesso a este meio. Os resultados mais significativos apresentam uma ausência de restrições semanais no acesso à internet, refletindo o fácil acesso a este meio. No entanto, outro dado significativo remete para “Apenas ao fim-de-semana”, que, ao contrário da resposta anterior, reflete alguma restrição e sobretudo controlo por parte dos pais no acesso á internet. Ao estipularem um horário ou uma altura da semana para o uso do computador ou em especial da internet, os pais acabam por ter, de um certo modo, algum controlo naquilo que é explorado pelos filhos nesta rede de informação e assim poder avaliar alguns riscos ou preveni-los (Wartella & Jennings, 2000).

Sobre o número de pessoas com quem os adolescentes comunicam através da internet os dados foram dispersos, oscilando mais significativamente entre dois pólos. De um lado temos de adolescentes que não mencionaram qualquer número de pessoas com quem comuniquem, do outro lado temos 87,4% que afirmam comunicar com entre 0 a 9 pessoas online durante a semana. Quanto ao tempo despendido no uso da internet, verifica-se que uma percentagem algo expressiva da amostra (35,5%) passa entre 2 a 3 horas diárias. Curiosamente, em investigações de Strasburger et al (2002) é mencionado que os adolescentes passam aproximadamente 46 minutos diários na internet. Apesar destes dados é de considerar que à data das investigações de Strasburger et al (2002) o acesso ao computador e internet

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

pelos mais jovens não era tão facilitado como na atualidade, o que pode justificar as diferenças encontradas.

Sobre as vantagens do uso da internet sobressaiu a resposta “ Comunicar em geral” com (34%). Strasburger, Wilson & Jordan (2009) tinham já destacado a possibilidade de comunicar rapidamente, aceder a informação e contatar com o mundo com extrema rapidez através da internet. Os dados igualmente refletiram de forma significativa como vantagem do uso da internet “ Comunicar com os amigos”. É mais uma vez evidente, a importância da internet como meio de comunicação que auxilia no contato permanente com os pares. A par com esta ideia encontram-se na literatura investigações que têm implícitas as relações dos adolescentes através da internet. Neste sentido, está comprovado que os adolescentes usam a internet para buscar informação, complementar os seus estudos e, especialmente, para comunicar com os pares em chats, redes sociais ou integrando em grupos (Tynes, Reynolds & Greenfield, 2006). Com efeito, o uso da internet mostrou ser um impulsionador das relações sociais dos jovens. Deste modo, a internet revela ser uma ajuda para os jovens desenvolverem as suas relações com os seus pares e, em alguns casos, reforça a própria autoestima dos adolescentes dada a maior desinibição que estes revelam através deste meio (Wartella & Jennings, 2002). Outros dados significativos quanto a vantagens apontadas pelos adolescentes para o uso da internet foram “Informação e serviços disponíveis”, aqui são refletidos tal como tem vindo a ser falado em grande parte deste trabalho dos benefícios e facilidades que a internet tem ao dispor dos mais jovens.

No que concerne às desvantagens da utilização da internet, os dados apresentam como mais significativa a resposta “ Os perigos de navegar na internet”, o que é revelador da de uma consciência por parte dos adolescentes para os perigos do uso da internet. Na literatura relativa a esta temática encontram-se uma variedade de investigações que alertam para estes perigos. Exemplo disso são mais uma vez, as investigações de Strasburger, Wilson & Jordan (2009). No seu artigo é chamada a atenção, sobretudo dos pais, para uma gama de riscos ao deixarem os seus educandos livres no uso desta TIC, entre os quais se destacam a possibilidade de aceder a conteúdos de cariz sexual com muita facilidade e a possibilidade de ser alvo de publicidade enganosa, que pode causar danos ou gastos inapropriados. Outro risco preocupante e que surge igualmente nos dados deste trabalho foi a possibilidade de as crianças e adolescentes serem alvo de pessoas mal-intencionadas devido á sua exposição na internet, através de redes sociais ou chats que os podem pôr em perigo. Bargh, McKenna & Fitzsimons (2002) alertam nos seus estudos para este perigo.

No que diz respeito às mudanças que os adolescentes poderiam sentir, caso experienciassem privação no acesso às TIC mencionadas ao logo deste trabalho (Telemóvel e Computador/Internet), cerca de 30% da amostra

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

Ana Verónica Luiza Ferreira (e-mail: veronica_luiza_ferreira@hotmail.com) 2012

respondeu “ Não tinha tanta facilidade em falar com os amigos” (29,1%). mais uma vez sai reforçado o papel e a importância das TIC na vida dos adolescentes como um meio auxiliar de continuidade das relações de amizade para além da presença física. De igual modo, a impossibilidade de contactar os pais seria uma consequência desta privação. Por fim, existem dados (18,2%) que revelam não ser apontada qualquer alteração nas vivências dos inquiridos se privados do uso das TIC. Face a esta resposta e por falta de maiores dados que a sustentem, o que se pode inferir neste caso particular é possivelmente uma falta de experiência dos adolescentes, relativa aos inconvenientes que a dificuldade em contactar pode impor a estes jovens, dado estas tecnologias que facilitam a comunicação na atualidade serem encaradas pelos mais jovens como bens adquiridos.

VI - Conclusões

Na presente Dissertação de Mestrado foi feito um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação e da informação pelos adolescentes, onde se procurou igualmente explorar a perceção que estes adolescentes têm do impacto da utilização das tecnologias da comunicação e da informação nas suas relações de amizade. Neste contexto, o presente trabalho angariou alguma componente teórica relativa aos aspetos marcantes da adolescência e posteriormente sobre o uso das TIC, mais especificamente o uso do telemóvel, do computador e da internet por parte dos adolescentes.

Os resultados do presente estudo indicam que a amostra tem acesso facilitado aos meios tecnológicos com maior ênfase para o Computador, o Telemóvel e a Internet. Estes resultados corroboram o estudo realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (2009) relativo ao uso das TIC pela população portuguesa, que enfatiza o crescente uso destes meios entre 2005 a 2008 por parte dos adolescentes com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos.

O uso que é feito do telemóvel permite concluir que este é sobretudo para contactar, e estar contactável, com os pais ou familiares responsáveis, o que retrata a importância das figuras parentais na vida dos adolescentes, que usam este meio para adquirir alguma independência e autonomia face às mesmas, sem no entanto se afastarem de forma significativa. Isto é, apesar de usufruírem de alguma autonomia face aos pais, os adolescentes com o telemóvel têm a possibilidade de contactar as figuras parentais sempre que necessário o que lhes transmite mais segurança (Sánchez-Martínez & Otero, 2009). Por outro lado, o telemóvel é igualmente usado para comunicar com os amigos, como era de esperar dada a fase de desenvolvimento dos sujeitos da amostra. O Computador e a internet são predominantemente utilizados como auxiliares de trabalhos na busca de informação e instrumentos de comunicação, cujos principais destinatários são o grupo de pares. Assim, tal como aconteceu com o telemóvel, o Computador e a comunicação online surgem como formas de os adolescentes se manterem em contato com os

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

pares através dos chats e redes sociais onde existe partilha de informação constante. O facto de a internet dar aos adolescentes a hipótese de partilha de informação sem ser presencialmente pode ajudar os adolescentes a se desinibirem mais, aumentando a sua autoestima (Wartella & Jennings, 2002). Apesar de a Internet ser encarada como uma ferramenta muito importante ao nível educativo e um complemento para a relação com os pares, também foi visível a consciência dos adolescentes para os perigos do uso incauto deste meio e apontam algumas desvantagens para o mesmo já existente na literatura (Strasburger, Wilson & Jordan, 2009). Pode-se concluir, que na perspectiva dos adolescentes as TIC presentes neste estudo contribuem para complementar as suas relações com o grupo de pares, pois quando questionados sobre as alterações que a impossibilidade de as usar lhes causaria na vida quotidiana apontam, como sendo os maiores constrangimentos, o não contactar com os amigos ou estar indisponível.

Bibliografia

- Bargh, J. A. (2002). Beyond simple truths: the human-internet interaction. *Journal of Social Issues*, 58(1), 1-8.
- Bargh, J. A., Mckenna, K. Y. A. & Fitzsinons, G. M. (2002). Can you see the real me? Activation and expression of the “True Self” on the Internet. *Journal of Social Issues*, 58 (1), 33-48.
- Blinka, L. & Smahel, D. (2009). Fourteen is fourteen and a girl is a girl: validating the identity of adolescent bloggers. *Cyberpsychology & Behavior*, 12 (6), 735-739.
- Calvert, S. L.; Mahler, B. A.; Zehnder, S. M.; Jenkins, A. & Lee. M. S. (2003). Gender differences in preadolescent children’s online interactions: Symbolic modes of self-presentation and self-expression. *Applied Developmental Psychology*, 24, 627-644.
- Cerrato, S. M.; Aznar, F. C.; Ramirez, C. F. & Carrasco, M. G. (2006). El teléfono móvil: disponibilidad, usos y relaciones por parte de los adolescentes entre 12 y 16 años. *Estudios sobre Educación*, 10, 55-78.
- Claes, M. (1985). *Os problemas da adolescência*. Lisboa : Editorial Verbo.
- Greenfield, P. M. (2004). Developmental considerations for determining appropriate internet use guidelines for children and adolescents. *Applied Developmental Psychology*, 25, 751–762.
- Greenfield, P. & Yan, Z. (2006). Children, adolescents, and the internet: a new field of inquiry in developmental psychology. *Developmental Psychology*, 42 (3), 391-394.
- Gross, E. F. (2004). Adolescent internet use: what we expect, what teens report. *Applied Developmental Psychology*, 25, 633-649.
- Gross, E. F.; Juvonen, J. & Gable, S. L. (2002). Internet use and well-being in adolescence. *Journal of Social Issues*, 58 (1), 75-90.
- Guest Editorial (2004). Electronic media and human development: the legacy of Rodney R. Cocking. *Applied Developmental Psychology*, 25, 627-631.
- Hart, G. M.; Johnson, B.; Stamm, B.; Angers, N.; Robinson, A.; Lally, T. & Fagley, W. (2009). Effects of video games on adolescents and adults. *Cyberpsychology & Behavior*, 12 (1), 63-66.
- Instituto Nacional de Estatística (2009). *Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias: Indivíduos dos 10 aos 15 anos 2005 a 2008*. Destaque: Informação à comunidade social.
- Jackson, L. A.; Fitzgerald, H. E.; Zhao, Y.; Kolenic, A.; Von Eye, A. & Harold, R. (2008). Information Technology (IT) use and children’s psychological well-being. *Cyberpsychology & Behavior*, 6 (11), 755-757.
- Kautiainen, S.; Koivusilta, L.; Lintonen, T.; Virtanen, S. M. & Rimpela, A.

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

Ana Verónica Luiza Ferreira (e-mail: veronica_luiza_ferreira@hotmail.com) 2012

- (2005). Use of information and communication technology and prevalence of overweight and obesity among adolescents. *International Journal of Obesity*, 29, 925-933.
- Kelsey, C. M. & Rosen, L. D. (2008). Useful resources, important messages: the explosion of parenting books on adolescents and social networking sites. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 29, 472-474.
- Klima, T. & Repetti, R. L. (2008). Children's peer relations and their psychological Adjustment: differences between close friendships and the larger peer group. *Merril-Palmer Quarterly*, 54 (2), 151-178.
- Lam, L. T.; Peng, Z.; Mai, J. & Jing, J. (2009). Factors associated with internet addiction among adolescents. *Cyberpsychology & Behavior*, 12 (5), 551-555.
- Lei, L. & Wu, Y. (2007). Adolescents' paternal attachment and internet use. *Cyberpsychology & Behavior*, 10 (5), 633-639.
- Liau, A. K.; Khoo, A. & Hwang, P. (2005). Factors influencing adolescents engagement in risky internet behavior. *Cyberpsychology & Behavior*, 8 (6), 513-520.
- Ling, R. & Helmersen, P. (2000). It must be necessary, it has to cover a need: the adoption of mobile telephony among pre-adolescents and adolescents. Presented at the conference on the social consequences of mobile telephony, 16 June 2000, Oslo Norway.
- Maczewski, M. (2002). Exploring identities through the Internet: youth experiences online. *Child & Youth Care Forum*, 31(2), 111-129.
- McKenna, K. Y. A.; Green, A. S. & Gleason, M. E. J. (2002). Relationship formation on the internet: what's the big attraction? *Journal of Social Issues*, 58 (1), 9-31.
- Mesch, G. S. (2009). Parental Mediation, Online Activities, and Cyberbullying. *Cyberpsychology & Behavior*, 12 (4), 387-393.
- O'Keefe, B. J. & Zehnder, S. (2004). Understanding media development: a framework and case study. *Applied Developmental Psychology*, 25, 729-740.
- Pelling, E. L. & White, K. M. (2009). The theory of planned behavior applied to young people's use of social networking web sites. *Cyberpsychology & Behavior*, 12 (6), 755-759.
- Peter, J.; Valkenburg, P. M. & Schouten, A. P. (2005). Developing a model of adolescent friendship formation on the internet. *Cyberpsychology & Behavior*, 8 (5), 423-430.
- Privitera, C. & Campbell, M. A. (2009). Cyberbullying: the new face of workplace bullying?. *Cyberpsychology & Behavior*, 12 (4), 395-400.
- Rees, H. & Noyes, J. M. (2007). Mobile telephones, computers, and the internet: sex differences in adolescents' use and attitudes. *Cyberpsychology & Behavior*, 10 (3), 482-484.
- Rosen, L. D.; Cheever, N. A. & Carrier, L. M. (2008). The association of

- parenting style and child age with parental limit setting and adolescent MySpace behavior. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 29, 459-471.
- Sampaio, D. (1994). *Inventem-se novos Pais*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Sánchez-Martínez, M. & Otero, A. (2009). Factors Associated with Cell Phone Use in Adolescents in the Community of Madrid (Spain). *Cyberpsychology & Behavior*, 12 (2), 131-137.
- Seepersad, S. (2004). Coping with loneliness: adolescent online and offline behavior. *Cyberpsychology & Behavior*, 7 (1), 35-39.
- Strasburger, V. C., Wilson, B. J. & Jordan, A. B. (2009). *Children, Adolescents and the Media*. (2nd ed) Estados Unidos da America: SAGE Publications.
- Strasburger, V. C. & Wilson, B. J. (2003). Youth and media: opportunities for development or lurking dangers? Children, adolescents, and the media. *Applied Developmental Psychology*, 24, 381-387.
- Subrahmanyam, K.; Greenfield, P. M. & Tynes, B. (2004). Constructing sexuality and identity in an online teen chat room. *Applied Developmental Psychology* 25, 651–666.
- Subrahmanyam, K.; Kraut, R. E.; Greenfield, P. M. & Gross, E. F. (2000). The Impact of home computer use on children’s activities and development. *The Future of Children: children and computer technology*, 10 (2), 123-144.
- Subrahmanyam, K.; Reich, S. M.; Waechter, N. & Guadalupe Espinoza (2008). Online and offline social networks: Use of social networking sites by emerging adults. *Journal of Applied developmental Psychology*, 29, 420–433.
- Suzuki, L. K. & Calzo, J. P. (2004). The search for peer advice in cyberspace: an examination of online teen bulletin boards about health and sexuality. *Applied Developmental Psychology*, 25, 685-698.
- Taborda Simões, M. C. (2002). Adolescência: transição, crise ou mudança? *Psychologica*, 30, 407- 429.
- Taborda Simões, M. C., Nobre Lima, L. (2001). Adolescência: concepções parentais e promoção da autonomia. *Psychologica*, 27, 245- 274.
- Tynes, B. M.; Giang, M. T. & Thompson, G. N. (2008). Ethnic identity, intergroup contact, and outgroup orientation among diverse groups of adolescents on the internet. *Cyberpsychology & Behavior*, 11 (4), 459-465.
- Tynes, B.; Reynolds, L. & Greenfield, P. M. (2004). Adolescence, race, and ethnicity on the internet: a comparison of discourse in monitored vs. unmonitored chat rooms. *Applied Developmental Psychology*, 25, 667–684.
- Twyman, K., Saylor, C., Taylor, L. A. & Comeaux, C. (2009). Comparing children and adolescents engaged. *Cyberpsychology & Behavior*, 12 (X), 1-6.

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

- Underwood, M. K. (2007). Do girls' and boys' friendships constitute different peer cultures, and what are the trade-offs for development?. *Merrill-Palmer Quarterly*, 53 (3), 319-324.
- Valkenburg, P. M.; Peter, J. & Schouten, A. P. (2007). Friend networking sites and their relationship to adolescents' well-being and social self-esteem. *Cyberpsychology & Behavior*, 9 (5), 584-590.
- Wallenius, M.; Raija-Leena, P. & Rimpel A. (2007). Digital game playing and direct and indirect aggression in early adolescence: the roles of age, social intelligence, and parent-child communication. *Journal Youth Adolescence*, 36, 325-336.
- Wartella, E. A. & Jennings, N. (2000). Children and computers: new technology—old concerns. *The Future of Children*, 10 (2), 31-43.
- Watten, R. G.; Kleiven, J.; Fostervold, K. I.; Fauske, H. & Volden, F. (2008). Gender profiles of internet and mobile phone use among Norwegian adolescents. *International journal of media, technology and lifelong learning*, 4 (3), 1-10.
- Weiner, I. (1995). *Perturbações Psicológicas na Adolescência*. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian.
- Whitlock, J. L.; Powers, J. L. & Eckenrode, J. (2006). The virtual cutting edge: the internet and adolescent self-injury. *Development Psychology*, 42 (3), 1-11.
- Wolak, J.; Mitchell, K. J. & Finkelhor, D. (2003). Escaping or connecting? Characteristics of youth who form close online relationships. *Journal of Adolescence*, 26, 105–119.

Anexos *HEADING 1*

Anexo I – Exemplar de Questionário

Anexo II – Pedido de Autorização au Diretor da Instituição

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

Ana Verónica Luiza Ferreira (e-mail: veronica_luiza_ferreira@hotmail.com) 2012

Exmo. Senhor Diretor
do Colégio de São Teotónio

Assunto: Pedido de autorização para a aplicação de questionários para utilização na investigação para Tese de Mestrado.

Ana Verónica Luiza Ferreira estudante do Mestrado Integrado em Psicologia da Educação, Aconselhamento e Desenvolvimento da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, a desenvolver um trabalho de Investigação intitulado, " *O impacto das novas tecnologias e a sua influência nos comportamentos sociais em jovens adolescentes do terceiro ciclo*", para a concretização desta Investigação solicita a Vossa Excelência a autorização para a aplicação de questionários (ver anexo) aos alunos deste Colégio.

Este trabalho surge da necessidade de investigar em que medida as novas tecnologias podem influenciar o desenvolvimento das relações sociais dos adolescentes com o seu grupo de pares.

Deste modo, o objetivo principal desta Investigação é analisar a se o acesso às novas tecnologias e o tempo gasto pelos adolescentes no seu uso influência as suas relações com os seus pares.

Para o preenchimento do questionário dirigido aos alunos, e de acordo com a ética deste tipo de trabalho de investigação, será enviado aos encarregados de educação, dos menores de 18 anos, um pedido de autorização para a participação dos seus educandos neste estudo.

No acesso à informação, será ainda considerado o pressuposto do anonimato e confidencialidade da informação fornecida, sendo os dados recolhidos utilizados exclusivamente neste estudo. Esta Investigação encontra-se sob orientação da Prof. Doutora Luísa Lima.

Para esclarecimentos adicionais, junto o meu contacto: 916237331. Sem outro assunto de momento, envio os melhores cumprimentos.

(Prof. Doutora. Luísa Lima)

(Ana Verónica Luiza Ferreira)

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

Ana Verónica Luiza Ferreira (e-mail: veronica_luiza_ferreira@hotmail.com) 2012

Anexo III- Pedido de Autorização para os Pais

Autorização do Encarregado de Educação

Caros Pais/Encarregados de Educação,

Venho, por este meio, solicitar da vossa parte autorização para a colaboração do vosso Educando, para o preenchimento de um questionário que faz parte de uma investigação no âmbito da Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação, Aconselhamento e Desenvolvimento da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Para tal é pedido aos alunos que preencham um questionário, o “Utilização das tecnologias de informação e da Comunicação na adolescência” que será distribuído aos alunos do 7º e 8ºano deste colégio.

Os dados obtidos são inteiramente confidenciais e serão utilizados apenas para fins estatísticos, a serem tratados na referida Tese de Mestrado em Psicologia.

Grata desde já pela vossa colaboração, coloco-me ao dispor para possíveis esclarecimentos.

Atenciosamente,

(Ana Verónica Luiza Ferreira)

Nº _____ Turma: _____

Encarregado de Educação:

Autorizo **Não autorizo** (colocar uma **X** no que interessa)
que o meu educando realize o referido questionário.

Assinatura do Encarregado de Educação:

SMS, Toques e Net. Um estudo sobre a utilização das tecnologias da comunicação por adolescentes

Ana Verónica Luiza Ferreira (e-mail: veronica_luiza_ferreira@hotmail.com) 2012

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

OBJECTIVO: O seguinte questionário anónimo tem como objectivo compreender o modo como os adolescentes utilizam as novas Tecnologias da Informação e da Comunicação. Assim, pedimos a tua colaboração para responder às questões que aqui te são colocadas.

INSTRUÇÕES: Para que este estudo possa chegar a conclusões válidas é muito importante que **respondas com sinceridade**. Por outro lado, para que as tuas respostas possam ser consideradas terás de responder **a todas as questões** que se seguem, excepto se e quando tiveres indicação em contrário ao longo do questionário.

Obrigada pela tua colaboração.

Género: M F Idade: Ano de Escolaridade: _____

1. De entre as seguintes tecnologias, assinala todas as que possuis, classificando por ordem de importância (1ª, 2ª, ...) aquelas que mais utilizas no teu quotidiano:

Computador	<input type="checkbox"/>
Televisão	<input type="checkbox"/>
Rádio	<input type="checkbox"/>
Internet	<input type="checkbox"/>
Telemóvel	<input type="checkbox"/>
Consola	<input type="checkbox"/>
MP3/MP4	<input type="checkbox"/>
Play Station	<input type="checkbox"/>
Play Station Portable (PSP)	<input type="checkbox"/>

Outras / Quais? _____

2. Se não assinalaste o telemóvel, indica as razões por que não o possuis:

⇒ **Se não tens telemóvel, por favor não respondas da 3ª à 14ª questão, continuando a responder a partir da questão nº 15.**

3. Há quanto tempo tens telemóvel? (anos e/ou meses) _____

4. De quem foi a ideia de teres um telemóvel?

Fui eu que pedi	<input type="checkbox"/>
Foi ideia dos meus pais	<input type="checkbox"/>
Foi uma oferta	<input type="checkbox"/>

5. O que te levou a ter telemóvel?

- Porque todos os meus amigos e colegas tinham
- Para falar com os meus amigos
- Para ser mais fácil contactar com os meus pais
- Para os meus pais me poderem contactar mais facilmente

Outras / Quais? _____

6. Com quem mais comunicas através do telemóvel?

(Caso escolhas mais de uma opção, assinala-as por ordem de importância – 1º, 2º, ...)

- Com os pais
- Com os irmãos
- Com o(a) namorado(a)
- Com os amigos
- Com as amigas
- Com os colegas em geral
- Com outros familiares

Outros / Quais? _____

7. Qual o principal tipo de utilização que costumavas dar ao telemóvel?

(Caso escolhas mais de uma opção, assinala-as por ordem de importância – 1º, 2º, ...)

- Para realizar/receber chamadas de voz
- Para enviar/receber mensagens escritas
- Para utilizar a internet
- Tirar fotografias
- Ouvir Música
- Jogar

Outras / Quais? _____

8. Quais os temas principais das mensagens que envias e recebes?

(Caso escolhas mais de uma opção, assinala-as por ordem de importância – 1º, 2º, ...)

- As relações com a minha família
- Comentários sobre outros colegas
- Comentários sobre os professores
- Namorados(as)
- Testes
- Declarações amorosas
- Gestão de conflitos
- Combinação de saídas
- O nosso aspecto físico

Outros / Quais? _____

9. Com que frequência usas o telemóvel?

- Todos os dias
- Só em alguns dias da semana

10. Em que dias da semana costumavas usar o telemóvel?

- Em qualquer dia da semana
- Apenas nos dias em que tenho aulas
- Só ao fim-de-semana

11. Em que altura do dia usas mais o telemóvel?

Durante o dia, na escola

Durante o dia, fora da escola

Ao fim da tarde, só depois das aulas se é dia de escola

À noite

Outras / Quais? _____

12. Enumera três **vantagens** que encontras no uso do telemóvel.

1 _____

2 _____

3 _____

13. Enumera três **desvantagens** que encontras no uso do telemóvel.

1 _____

2 _____

3 _____

14. O que mudaria na tua vida se deixasses de ter telemóvel?

15. Tens acesso a um computador?

Sim

Não

⇒ **Se não tens acesso a computador nem tens telemóvel, o teu questionário acaba aqui. Se tens pelo menos telemóvel, responde à questão nº 29.**

16. Qual o principal uso que dás ao computador?

(Caso escolhas mais de uma opção, assinala-as por ordem de importância – 1º, 2º, ...)

Para utilizar a Internet

Como auxiliar na produção de textos

Para preparar apresentações de trabalhos

Para jogar

Para ouvir musica

Para usar como leitor de DVD

Para guardar fotografias

Outros / Quais? _____

17. Tens acesso à Internet?

Sim

Não

⇒ **Se não tens acesso à Internet nem tens telemóvel, o teu questionário acaba aqui. Se tens pelo menos telemóvel, responde à questão nº 29.**

18. Onde consegues aceder à Internet?

- Em casa
- Na escola
- Em espaços públicos onde haja Internet
- Em casa de amigos

19. Que tipo de utilização fazes da Internet?

(Caso escolhas mais de uma opção, assinala-as por ordem de importância – 1º, 2º, ...)

- Pesquisa para trabalhos escolares
- Descarregar material para estudar
- Procurar informação do meu interesse pessoal
- Comunicar
- Jogar
- Descarregar música/filmes
- Para adquirir produtos

Outras / Quais? _____

20. Quando utilizas a Internet para comunicar, com quem o fazes?

(Caso escolhas mais de uma opção, assinala-as por ordem de importância – 1º, 2º, ...)

- Com a minha família mais próxima
- Com a família mais afastada
- Com os amigos
- Com os colegas
- Com os professores
- Com desconhecidos

21. Em que sítios da Internet costumas comunicar?

- Por e-mail
- No Messenger
- Através do Skype
- Em chat rooms
- Através de blogs
- Nas redes sociais virtuais (hi5, facebook, twitter, etc.)

Outros / Quais? _____

22. Que tipo de informação disponibilizas sobre ti nos sítios onde comunicas?

- Nome
- Idade
- Localidade
- Fotografia
- Escola que frequento
- Interesses pessoais

Outros / Quais? _____

23. Por que razão utilizas a Internet para comunicar?

- Porque os meus amigos e colegas também o fazem
- Porque posso estar quase sempre em contacto com os meus amigos
- Porque é mais fácil falar de determinados assuntos do que na presença das pessoas
- Para manter contacto com pessoas que estão longe
- Para manifestar a minha opinião sobre determinados assuntos

Outros / Quais? _____

24. Alguém faz algum tipo de controlo sobre a tua utilização da Internet?

- Ninguém controla a minha utilização da Internet
- Os meus pais estipulam-me um horário para a utilização da Internet
- Os meus pais barram apenas o acesso a algumas páginas da Internet
- Os meus pais barram o acesso à Internet

25. Em que altura da semana comunicas com mais frequência?

- Apenas de segunda-feira a sexta-feira
- Apenas ao fim-de-semana
- Sem restrições, em qualquer dia da semana

26. Quantas vezes na última semana comunicaste com outras pessoas, online, através da Internet? _____ Qual o tempo total gasto nessas comunicações online? (horas) _____

27. Enumera três **vantagens** que encontras na comunicação online

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____

28. Enumera três **desvantagens** que encontras na comunicação online.

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____

29. Em que medida é que a tua forma de te relacionares com os teus amigos se alterou com o uso do telemóvel e/ou da Internet?

(Caso escolhas mais de uma opção, assinala-as por ordem de importância – 1º, 2º, ...)

- Passámos a falar mais por telemóvel ou online do que pessoalmente
- A nossa relação tornou-se mais distante
- Temos maior intimidade porque falamos mais e de mais assuntos
- Passa a ser melhor aceite na escola depois de ter telemóvel
- As minhas relações na escola melhoraram depois de começar a falar online

Outros / Quais? _____

Obrigada pela tua colaboração.